

# Revista de Espiritismo

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

ÓRGÃO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA PORTUGUESA

Metapsíquica - Esoterismo

Hipnomagnetismo - Ética

## SUMÁRIO:

**Palingénese (ENSAIO)** — ANTÓNIO L. VILELA.

**Clencia y Filosofia** — DR. D. RODOLFO BOERO.

**Naturismo** — JOSÉ A. MANIQUE DE ALBUQUERQUE.

**III Congresso Internacional de Investigações Psíquicas.**

**Conselheiro Dr. João José da Silva** — A COMISSÃO DIRECTIVA.

**Crónica Estrangeira (METAGNOMIA)** — PEDRO CARDIA.

**Noticiário**

**Subscrição Pró-Federação Espírita Portuguesa.**

**Caixa de Propaganda.**



Redacção e Administração:

**RUA DA ASSUNÇÃO, 58**

**LISBOA**

**PORTUGAL**

Número avulso 3\$00

# Revista de Espiritismo

*Metapsíquica - Esoterismo*

*Hipnomagnetismo - Ética*

**ÓRGÃO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA PORTUGUESA**

Administradores: { *Vasco Infante da Camara*  
*Raul Zagalo Fernandes*

Redacção e Administração: RUA DA ASSUNÇÃO, 58 — **LISBOA**

Comissão Directiva: *Dr. Afonso A. Martins Velho — Dr. Adolfo Seta — Dr. António J. Freire — António L. Vilela — Alberto Zagalo Fernandes — Dr. José Neves J.<sup>or</sup>.*

Secretário de Redacção: *Pedro Cardia.*

Redactores: *D.<sup>ra</sup> Amélia Cardia — D. Maria O'Neill — D. Madalena Frondoni Lacombe — D. Maria Veleda — Conselheiro Dr. João José da Silva — Dr. Carneiro de Moura — Dr. João Antunes — Dr. Évora Macedo — Dr. Amílcar de Sousa — Capitão A. Carnell — Prof. Arantes Pereira — Engenheiro José A. Manique de Albuquerque — Joaquim Quintela Paixão — Manuel Cavaco — Ramiro Guedes de Campos — Fernando Almiro N. Vale — Carlos dos Santos Paiva — José M. Pereira Bravo — Capitão de Fragata Severiano Ivens Ferraz — Capitão José B. Pinto da Silva — Capitão Augusto da Silva Flores — Capitão Eurico de Castro Zuzarte — Tenente Manuel Caetano de Sousa.*

## ASSINATURAS

|  |         |
|--|---------|
| Portugal Continental e Ilhas Adjacentes... (escudos) | 15\$00  |
| Colónias Portuguesas..... ( » )                      | 20\$00  |
| Brasil..... (moeda brasileira - réis)                | 10\$000 |
| Estados Unidos da América do Norte.... (dolares)     | \$1,50  |
| Estrangeiro..... (francos franceses)                 | 30      |

As assinaturas são anuais e pagas adiantadamente

## DEPOSITARIOS

**LISBOA** — LIVRARIA AILLAUD & BERTRAND — Rua Garrett, 73-75

**PORTO** — LIVRARIA MOREIRA — Praça da Liberdade, 44

**COIMBRA** — LIVRARIA COIMBRA EDITORA, L.<sup>DA</sup> — Rua Ferreira Borges

**BRASIL** — Agente Geral: Sousa do Prado - R. do Senado, 12 - RIO DE JANEIRO

Este número foi visado pela comissão de censura de Leiria.

# Revista de Espiritismo

Órgão da Federação Espírita Portuguesa

## Sôbre a palingénese

(Ensaio)

O triunfo da idéa evolucionista rasgou horizontes tão largos à vida, que o pensamento contemporâneo ainda não conseguiu explorar, convenientemente, o filão precioso de conceitos que ela encerra.

Não sabemos mesmo se essa idéa será mais fecunda no campo teórico da especulação pura, ou no domínio prático da aplicação dos princípios morais que fundamenta.

Pena é que a teoria evolucionista, impregnada dos preconceitos materialistas da época, tivesse incidido apenas sôbre a parte física, desprezando o princípio espiritual que a dinamiza, orienta e condiciona.

Na evolução das espécies há um paralelismo perfeito entre a evolução morfológica e a evolução espiritual. Este facto é interpretado diferentemente pelos materialistas e pelos espiritualistas partidários do evolucionismo, de acôrdo com o respectivo conceito de realidade.

Os materialistas, considerando o espírito como uma função da matéria, pensam que a evolução espiritual é uma consequência da evolução morfológica, pois o aperfeiçoamento do corpo implica o desenvolvimento da sua função.

Por outro lado, os espiritualistas, atribuindo ao espírito todas as faculdades dinâmicas, de que as faculdades intelectuais e morais são a mais alta expressão, consideram o corpo como um instrumento do espírito, que se adapta às suas necessidades progressivas, aperfeiçoando-se.

A teoria materialista não resiste mesmo a uma análise superficial, sob o ponto de vista lógico, e muito menos satisfaz como interpretação de factos.

Basta para isso estudar o problema da memória, que não pode ser solucionado dentro da doutrina materialista.

Resta-nos a solução espiritualista que considera a evolução morfológica como a aparência física da evolução espiritual.

Assim se compreende que o sêr mantenha o seu tipo definido e a sua individualidade própria, através das modificações ininterruptas que sofre o corpo físico com a assimilação e a desassimilação.

O transformismo de Lamarck é melhor compreendido dentro da solução espiritualista: *a função faz o órgão*. As necessidades do espírito introduzem modificações na estrutura orgânica, e, duma maneira geral, na conformação física.

Segundo o critério espiritualista, o conceito de evolução implica a necessidade palingénésica: o corpo, funcionando como instrumento do espírito, varia com as exigências do seu estado evolutivo.

Tendo cada corpo uma capacidade limitada de adaptação, o espírito precisa revestir-se de novos corpos que realizem as condições necessárias. E' a esta transmigração das almas através de vários corpos que se chama *palingénese* ou metempsychose.

A evolução, no fundo, é apenas um deslocamento no Espaço e no Tempo em virtude duma variação contínua de estados de equilíbrio — eis o conceito dos Jónios.

Mas o Espaço e o Tempo são duas ilusões fundamentais e todo o movimento é uma ilusão portanto — eis o conceito dos Eleatas.

Entre o movimento eterno e o repouso absoluto, há a tortura ideal dum paradoxo incompreensível, mas que nem por isso deixa de ser real.

O pensamento é um mixto de luz e de treva, de esperança e de saúde, de ventura e de dôr — paradoxo vivo com asas de anjo e grilhetas de condenado.

Não pretendemos entrar no domínio da alta especulação: apenas desejámos mostrar as dimensões do abismo.

A Igreja Romana fazia do homem um sêr à parte na Criação que a futilidade dum Deus antropomórfico tinha predestinado com os dons arbitrários da sua graça.

Deus tinha arrancado a existência às entranhas profundas do « nada », apenas para rir dos vãos esforços da vida a que fornecia, cnicamente, os meios inúteis duma redenção impossível.

E os condenados desfilavam, lentamente, na caravana do tempo, como espectros de remorsos, bebendo o ludíbrio da redenção nas águas turvas da dôr: — levam nos lábios a blasfêmia, e o ódio no coração.

Os escolhidos, se eram realmente bons, não sofriam menos, conhecendo a sorte injusta dos seus companheiros, que podiam, muito bem, ter sido na Terra os seus melhores amigos e os homens mais dignos, porque as boas obras não tinham valor quando não se professasse a fé católica. E Deus tinha-nos dado a razão e o sentimento de justiça para ser mais doloroso ainda o nosso sofrimento.

Que tortura imensa a de render louvores a um Senhor miserável!

Entre o Céu e o Inferno não há que escolher: o sofrimento equivale-se. O destino é brutal como um riso gelado de caveira.

A legenda trágica de Dante poisa também sôbre as portas do Céu!

A' comédia da vida sucede a tragédia da morte...

Ouvi: é Bossuet que fala:

« Sempre viventes e sempre moribundos, imortais pelas suas penas, muito fortes para morrer, muito fracos para suportar, êles gerarão eternamente sôbre leitos de chamas, atormentados por furiosas e irremediáveis dôres ». (Sermon sur les fondements de la vengeance divine).

Como é diferente a doutrina de Jesus!...

Que mágua funda, a de nos sentirmos maiores que Deus, porque nos fazem dêle uma idéa mesquinha!

\* \* \*

O princípio das vidas sucessivas encontra-se nitidamente definido na tradição esotérica de todas as grandes civilizações do passado, chegando mesmo a ser divulgado entre o povo, embora revestido da forma alegórica com que se nos apresenta a metempsicose. (1)

Por certo há verdades necessárias, que existem gravadas indelêvelmente no nosso espírito, e que se sentem, mesmo que não se saibam compreender, nem se possam exprimir. As grandes verdades, muito antes de brilharem no cérebro, parece viverem recolhidas no coração.

(1) *Achamos curiosa e subtil a distinção que o Dr. Encausse estabelece entre metempsicose e reencarnação, mas não concordamos com ela.*

O que ontem era um *postulado*, hoje é um *teorema*, e amanhã será um *axioma*; por isso o conhecimento, atravessando cada uma dessas fases, apresenta-se sob três aspectos diferentes: a *fé*, a *razão*, a *intuição*.

No fundo, todas traduzem a mesma idéa, todas exprimem o mesmo sentimento: diferem apenas na nitidez da sua representação.

A nosso ver, nesta renascença espiritualista que avassala o pensamento contemporâneo, tem-se abusado um pouco da sabedoria antiga. <sup>(1)</sup>

Mas o certo é que, tanto os hinos védicos como os papiros sagrados do Egito, exprimem já o princípio das reencarnações.

« Assim como se deixam os vestuários velhos para se usarem outros, diz Krichna, assim a alma deixa o corpo para voltar a vestir novos corpos. » (Bhagavad-Gita, trad. Burnouf).

Os Gauleses, iniciados pelos Druídas, acreditavam na transmigração das almas através de vários corpos (Guerre des Gaules, liv. VI-cap. XIV-5, Cesar).

Era tão firme a sua crença na reencarnação, que, na guerra, desafiavam a morte com uma coragem e uma valentia doidas e chegavam a emprestar dinheiro para ser pago na outra vida.

Os pitagóricos, os platônicos e os estoicos ensinavam que as almas realizam a sua evolução através dos Astros, revestindo-se de vários corpos.

Os Saduceus, essencialmente materialistas, acusavam os Fariseus de terem assimilado dos orientais a crença na metempsicose.

A Kabala diz: « São os renascimentos que permitem aos homens purificar-se ». <sup>(2)</sup>

Segundo o Zohar: « Todas as almas são submetidas às provas da transmigração ».

Jesus declara a Nicodemus: « Não pode ver o reino de Deus, senão aquele que renascer de novo » (S. João, III-3).

E continua: « Não te maravilhes por eu te dizer: importa-vos nascer outra vez » (idem, III-7).

Jesus mostra-se até surpreendido por Nicodemus, sendo mestre em Israel, não saber estas coisas (idem, III-10).

Os discípulos de Jesus estavam também iniciados na doutrina das reencarnações a ponto de lhe preguntarem que pecado expiava o cego de nascença (idem, IX-1, 2).

João Baptista era Elias ressuscitado (S. Mateus, XI-14; XVII-11, 12).

A possibilidade da reencarnação era aceite mesmo pelo povo hebreu (S. Mateus, XVI-14).

(1) A simbólica de que a mitologia é um aspecto poético, constitui a manifestação de arte mais ampla e por isso mesmo mais vaga, que jámais o espírito humano produziu. Ela tem uma elasticidade tão prodigiosa que cada inteligência, desde a mais rudimentar à mais complexa, encontra no símbolo a satisfação plena das suas aspirações, e quanto mais medita sobre elle, mais particularidades lhe descobre. O segredo disto está em que o símbolo é um molde ôco dentro do qual cada um introduz aquilo que pensa e por isso descobre nêle tudo o que deseja.

O instinto gerou o símbolo e a inteligência forneceu-lhe o conteúdo. Daí o abusar-se tanto da sciência dos antigos, apenas porque a nossa inteligência introduz nos símbolos, que nos deixaram, particularidades duma subtileza que elles certamente desconheciam. Assim se compreende que a simbólica se perca na noite dos tempos.

Não quero com isto dizer que os antigos, pelo longo tempo que consagravam à meditação, com o seu método introspectivo desconhecem o sentido profundo dos símbolos que criaram; o que não creio é na nitidez da sua percepção e na amplitude dos elementos que lhe introduziam.

A nossa civilização febril, doidamente movimentada num rodopio constante e vertiginoso, não deixa tempo para meditar, mas, à força de ser ampla, consegue ser profunda.

(2) A estas transmigrações das almas, chamavam os Kabalistas, Gilgul.

Esta idéa encontrou adeptos entre os altos representantes do cristianismo primitivo como Clemente de Alexandria (Stromates), Orígenes (Des Principes, liv. I), S. Jerónimo (Lettre à Démétríade), Ruffino (Lettre à Anastase), etc.

S. Gregório de Nyssa diz: « Há necessidade de natureza para a alma imortal de ser curada e purificada, e que, se ela não o foi na sua vida terrestre, a cura operar-se-há pelas vidas futuras e subseqüentes » (Léon Denis — O Problema do Sêr e do Destino).

Os gnósticos e os maniqueus consideravam as misérias da vida como a expiação do mal praticado em vidas anteriores (Histoire du Manichéisme — Beausobre).

Para os Alexandrinos, a palingénese era um princípio fundamental.

Philon, seguindo as doutrinas de Pitágoras e Platão, ensinava-a em Alexandria.

Plotino refere-se, nas suas obras, várias vezes, à doutrina das reencarnações: « A providência dos Deuses assegura a cada um de nós a sorte que lhe convém e está de acôrdo com os seus antecedentes, segundo as suas existências sucessivas » (Ennéade, liv. IX-2).

Proclus, como os seus antecessores da escola de Alexandria, sustentou o princípio reincarnacionista e o da comunhão entre vivos e mortos (Hist. de l'E'cole d'Alexandrie — Jules Simon).

Na Eneida (liv. VI-679 a 751), Anquises explica a Eneas que as almas que bebem no Letis a água do esquecimento, preparam-se para renascer em outros corpos.

Ovídio cantou as metamorfoses dos Deuses.

Cícero aceitava a teoria platónica das reminiscências (Dialogue sur la vieillesse XXI e XXII) e, como os platónicos, os pitagóricos, os estoicos e os alexandrinos, admitia que a transmigração das almas se efectuava em todos os Astros.

Apolónio de Tyano, célebre taumaturgo do séc. I, cujos prodígios os pagãos puseram em confronto com os de Jesus, seguindo a filosofia de Pitágoras, era reincarnacionista. <sup>(1)</sup>

Segundo Hierocles — célebre filósofo platónico do séc. V — o princípio das reencarnações representa a única maneira de se compreender as vias e a justiça da Providência. <sup>(2)</sup>

Leibniz, procurando a origem da alma, admite que ela tenha sido elaborada e se tenha desenvolvido através da escala animal.

Para Hume, a palingénese é o único aspecto digno de ser encarada a imortalidade por um filósofo.

Muitos outros pensadores modernos como Goethe, Lessing, Fichte <sup>(3)</sup>, Schelling, Tolstoi, Balzac, Gautier, George Sand, Victor Hugo, Oliver Lodge, Flamma-

(1) « Ninguém morre a não ser na aparência, da mesma maneira que ninguém nasce senão aparentemente. Com efeito, a passagem da essência à substância, eis o que se chama nascer, e o que se chama morrer, é, pelo contrário, a passagem da substância à essência. Não nasce coisa alguma nem morre, na realidade; mas tudo aparece para se tornar invisível em seguida; o primeiro efeito é produzido pela densidade da matéria, o segundo, pela subtilidade da essência que permanece sempre a mesma, mas está, ora em movimento, ora em repouso. »...

« Os pais são os meios e não as causas do nascimento dos filhos, como a terra faz sair de seu seio as plantas mas não as produz » (Appolonius de Tyane — A. Chassang).

(2) Durante toda a Idade Média, a idéa reincarnacionista parece ter sofrido um eclipse, mas realmente não sucedeu assim, porque, a-pesar-de a Igreja perseguir como heréticos ou felicitos todos aqueles cujas concepções não se harmonizavam com os seus interesses, as escolas esotéricas tornaram-se ocultas (donde derivou o nome de ocultismo para as suas doutrinas) e conservaram-no secretamente, até que a aurora da liberdade permitiu que voltasse à luz.

(3) « Na Natureza, diz Fichte, cada morte é um renascimento; não há princípio

tion, Wallace, etc., retomaram a doutrina palingenésica, vulgarizando-a nas suas obras.

Mas é sobretudo o Espiritismo que lhe tem dado maior expansão, como sendo a corrente neo-espiritualista que conta maior número de adeptos, e cujos processos experimentais conseguem demonstrá-la duma maneira precisa. (1)

\* \* \*

A idéa evolucionista, atribuindo ao conhecimento um valor progressivo, em vez do valor absoluto e portanto invariável que arbitrariamente lhe era concedido, fez que o critério relativista da verdade triunfasse do conceito dogmatista.

Por outro lado, o Espiritismo, mostrando que a chamada revelação divina é feita pelos espíritos e eles não ultrapassam o domínio do relativo (embora varie a amplitude dos seus horizontes com a evolução), fez-lhe perder todo o carácter absoluto de infalibilidade.

A revelação religiosa, como todas as formas de conhecimento, obedece às necessidades espirituais dos tempos. Porisso, depois do extraordinário desenvolvimento intelectual que em menos dum século se tem conseguido, repercutindo-se em todas as esferas da actividade humana e nos pontos mais distantes da Terra, graças à imprensa e à facilidade de meios de transporte, as religiões, imobilizadas pelos dogmas e eivadas de erros grosseiros, deixaram de satisfazer os encargos da sua finalidade. Elas que deviam acompanhar o progresso, exprimindo a verdade que continham de acôrdo com os novos conhecimentos, mantiveram-se amarradas a um dogmatismo insustentável, intransigentes na sua ignorância, falseando os princípios morais pela ambição de poderio, oprimindo a consciência e pervertendo as almas, obscurecendo o pensamento e insultando a razão.

*da morte em si, porque ela é a vida. A natureza faz-me morrer, porque me deve fazer reviver... Estes dois sistemas, o sistema puramente espiritual e o sistema sensual, este último consistindo numa série incomensurável de existências separadas, estão no meu espírito, depois que a minha razão se desenvolveu».*

(1) Como é evidente, desde que um espírito incarnado consiga uma certa independência do seu organismo físico, ele comporta-se quasi como se fôsse desincarnado. O animismo é assim um capítulo do espiritismo. Certas correntes oculistas tiveram a veleidade de considerar os seus processos experimentais, superiores aos do espiritismo, como elementos de certeza, talvez porque os encararam sob um ponto de vista muito superficial e restrito. Se não fôsse assim reconheceriam exactamente o contrário.

O processo de desdobraimento ou exteriorização do duplo, que eles consideram tão superior, está contido dentro do processo espiritista da incorporação. Bastava isso para já lhe ser inferior.

Numa sessão de espiritismo, pode-se comunicar com um espírito através do organismo físico do médium em transe e actuar sobre o seu duplo. Um espírito não pode elevar-se a uma forma de conhecimento superior ao limite da sua esfera evolutiva.

Quando porém numa sessão de espiritismo se realizam as condições requeridas de homogeneidade, de nobre aspiração e forte concentração mental, os espíritos que comunicam são necessariamente superiores, em virtude do determinismo psíquico. Os resultados assim são inexcedíveis.

Actuando sobre o duplo, os resultados, para serem apreciáveis, exigiam que o passivo tivesse atingido um grau de evolução prodigioso, mas, mesmo assim, tratando-se dum incarnado, o seu espírito não podia pôr em actividade todos os seus recursos.

O processo do auto-desdobraimento consciente, a-pesar-de se aproximar muito mais da incorporação espiritista nos resultados, não traz melhores vantagens pelos perigos que apresenta.

Muito especialmente, sabendo-se que os casos de mistificação correspondem quasi sempre a fenómenos anímicos, quer conscientes quer provocados por sugestão — e é bem conhecida a alta impressionabilidade que provoca o estado sonambúlico — os processos experimentais usados com mais frequência nas sessões de espiritismo apresentam superiores garantias de certeza. O espírito do médium, exteriorizado, é mesmo um valioso auxiliar na comunicação dos espíritos.

De resto, para um mau experimentador, não há processos que sejam bons.

Desde que o sacerdócio deixou de ser um apostolado para se tornar uma profissão rendosa, os princípios morais foram logo atraídos. A fé passiva passou a ser considerada a virtude principal para que o rebanho das almas fôsse conduzido ao sabor dos interesses sacerdotais, sem saber para aonde nem porquê: eram *os cegos a conduzir cegos*. Então as religiões morreram, e a sua carne começou de ser consumida pelos vermes. A luz divina que nelas tinha brilhado um momento projecta os seus clarões a distância, mas sobre o cadáver paira apenas a luz mortíca dos *fogos-fátuos*, sem brilho e sem calor.

Agora os tempos chegaram em que, sobre as ruínas duma civilização moribunda, é necessário lançar os alicerces duma nova civilização, mais ampla e mais profunda. A fé é uma atitude cómoda de ignorância, porisso não satisfaz as exigências modernas; a observação e a experiência são os dois factores do conhecimento; a razão faz a crítica do conhecimento, define a certeza e consolida a moral.

Tôda a idéa, ao penetrar no espírito, sofre um desvio como o raio de luz que se refrata, e porisso cada um de nós tem a sua maneira particular de sentir e compreender a beleza das almas e das formas.

O ângulo de refração varia com a densidade das camadas da nossa alma; daí provém o carácter relativista da verdade segundo o Espiritismo.

Mas a par dèste conceito da verdade, que é sempre relativo, há a intuição profunda dos princípios fundamentais que existem gravados no nosso espírito e não sofrem porisso deformação alguma ao representarem-se na consciência.

Existe uma verdade intelectual, como existe uma verdade moral, como existe uma verdade experimental. E quando um princípio se harmoniza com estes três aspectos da Verdade, é máximo o grau de probabilidade da sua certeza.

A palingénese apoia-se em três categorias de provas: a prova intelectual, a prova moral e a prova experimental. Porisso não deve ser encarada apenas como uma hipótese admissível, mas sim como uma verdade definitiva, porque é um princípio fundamental. Cada uma das provas, de per si, representa uma condição necessária e o seu conjunto constitui uma demonstração suficiente.

E' essa demonstração que procuraremos esboçar.

\* \* \*

**Conhecimentos inatos** — Tem-se procurado negar a existência de conhecimentos inatos, mas ela é tão evidente que destrói todas as tentativas.

Não é preciso ser psicólogo para constatar a variedade de tendências e aptidões que as crianças revelam desde a mais tenra idade. Mas o mais extraordinário ainda, é que algumas crianças parecem mesmo privilegiadas, pois revelam conhecimentos que ninguém lhes ensinou e porisso o papel da educação não pode ser invocado.

E' em especial nas artes e nas matemáticas que a precocidade se revela mais brilhante e intensa, talvez porque elas sejam as manifestações mais sintéticas da actividade do nosso espírito e não sofrem tanto o obscurecimento proveniente da reincarnação.

Entre os músicos abundam tanto os exemplos, que, para elles, a precocidade é quasi uma regra geral. Mozart compôs aos 5 anos uma sinfonia e aos 11 tinha já composto duas óperas; Beethoven aos 10 anos era já um músico de talento; Meyerbeer aos 6 anos dava concertos apreciáveis e o grande Paganini dava aos 9 anos um notável concêrto em Génova; Liszt, que aos 9 anos tinha dado o seu primeiro concêrto, apresentava uma ópera aos 14. Será necessário falar ainda da precocidade de Rubinstein, do extraordinário Sarasate, ou do misterioso Saint-Saëns?

Ao Congresso de Psicologia realizado em Paris em 1900, foi apresentado um pequeno — Pepito Ariola — que apenas com três anos e meio, sem conhecer uma nota de música, tocava e improvisava ao piano, árias duma harmonia profunda e duma riqueza sonora que impressionavam.

Na pintura, basta citar Miguel Angelo, basta falar de Rembrandt, que triunfaram precocemente das dificuldades da técnica.

William Sidis resolvia aos 10 anos os mais complicados problemas de geometria, fazendo uma notável conferência sobre a quarta dimensão; Pascal, aos 14 anos, descobriu, por si só, as primeiras 31 proposições de Euclides e aos 16 compunha um « Tratado de secções cônicas » que muito surpreendeu os sábios do tempo; Gauss aos 3 anos já resolvia problemas de aritmética e Hamilton aos 18 anos era considerado um dos maiores matemáticos do seu tempo; Clairant compôs um « Tratado de curvas de dupla curvatura » quando tinha apenas 16 anos.

Estes factos foram explicados pela Igreja por meio da predestinação e da graça, (1) o que constitui um absurdo sem par que nos limitamos a enunciar, mas não perdemos tempo a discutir.

Reportamo-nos simplesmente à *teoria da hereditariedade* que tem foros de teoria científica, para vermos que ela não soluciona o problema.

E' ponto assente para nós, que há hereditariedade física, mas não aceitamos a hereditariedade intelectual e moral porque estas qualidades são atributos do espírito que se mantém individualizado através do Espaço e do Tempo e só assim pode progredir.

São bem simples os argumentos em que apoiamos o nosso ponto de vista, mas são bastante poderosos para destruir a hipótese materialista:

1.º — *Desigualdade intelectual e moral entre os filhos dos mesmos pais que teem portanto a mesmo ancestralidade.*

2.º — *Os filhos de génios possuem, por vezes, mentalidades inferiores e os homens de moralidade mais rígida teem filhos degenerados.* Paraclos e Xantipos, filhos do grande Péricles, eram verdadeiros cretinos; os filhos de Sócrates e de Temistocles eram desprezíveis. O sábio e virtuoso Marco-Aurélio teve por descendente o miserável Commodo, e o perverso Clinias era filho de Aristipo.

3.º — *Por outro lado, os homens que mais luz teem derramado pelo mundo, saíram, quasi sempre, das camadas mais humildes da sociedade.*

Se houvesse hereditariedade intelectual, a sua herança seria de ignorância, e contudo a precocidade manifesta-se neles duma maneira brilhante e imprevista.

Giotto, o egrégio mestre florentino, simples pastor, revelou tendências precoces tão acentuadas para a pintura, que Cimabue o ergueu para a arte.

Simplees pastores como Vita Mangiamel e Jacques Inaudi (observado pela Academia das Sciências de Paris em 1892), executam os cálculos mais complicados com uma facilidade e uma rapidez prodigiosas.

E' certo que por vezes os filhos são, por assim dizer, os continuadores das obras encetadas pelos pais, ou, pelo menos, seguem-lhe os passos como sucede por exemplo com certas famílias de artistas em que todos revelam tendências e aptidões do mesmo género, que poderiam atribuir-se a hereditariedade.

Isso seria, porém, um critério pouco racional de estabelecer leis, porque uma excepção não tem categoria de regra geral. Demais compreende-se que esse caso se dê sem que haja hereditariedade, o que não se compreende é que êle deixe de dar se desde que a hereditariedade exista.

Assim como no mundo procuramos para companheiros aqueles com quem temos maiores afinidades (dize-me com quem andas, dir-te-hei quem és — diz o aforismo popular) assim também os espíritos, tendo uma certa liberdade para reincarnar — dentro dos limites impostos pelo Karma — escolhem para isso, de preferência, uma família que possa proporcionar-lhes os meios de aproveitarem as suas tendências e desenvolverem as suas faculdades.

(1) *Não temos a pretensão de saber nitidamente em que consiste a graça e como ela se concilia com a predestinação, pois os teólogos, a quem ela tanto interessa e que a deviam ter compreendido, como iluminados, nunca a souberam definir duma maneira precisa. Segundo a definição do jesuíta Bouhours — a melhor que conhecemos — « a graça é um não sei quê ».*

E' pelo princípio das afinidades espirituais, que devem, a nosso ver, explicar-se os laços de família, de nacionalidade, de raça, etc., e as suas características psicológicas. As excepções resolvem-se perfeitamente pelo Karma.

Havendo ancestralidade espiritual, os filhos seriam necessariamente superiores aos pais, quer sob o ponto de vista moral, quer intelectual, pois representavam uma experiência maior e portanto um conhecimento mais perfeito.

Admitindo a palingénese, compreende-se nitidamente o mecanismo da evolução e desvenda-se o mistério das tendências e conhecimentos inatos, explicando-se duma maneira simples e clara a precocidade que, sem ela, seria inexplicável.

O alicerce inato de cada vida representa o esforço individual empregado em vidas anteriores para acumular conhecimentos, realizando experiências, e não é feito dum capricho divino ou dum *acaso* ancestral, que exerça sobre nós o despotismo dum destino inexorável.

Cada encarnação realiza um trabalho de análise e cada desencarnação produz um trabalho de síntese, como diz admiravelmente o Dr. Geley.

Confirmando a doutrina reencarnacionista vem a *impressão do já visto*, que consiste em reconhecer-se uma paisagem, um edifício, etc., que se vêem pela primeira vez, tendo-se contudo a impressão de já ali se ter vivido.

Lamartine, quando visitou a Judéa, teve reminiscências <sup>(1)</sup> muito nítidas, reconhecendo imediatamente o vale de Terebento e o campo de batalha de Saúl e quasi tudo lhe evocava recordações dum Passado desconhecido. (Voyage en Orient).

Pessoas há até, merecedoras de todo o crédito, que afirmam recordar-se de factos passados anteriormente à sua vida actual, sendo em especial durante a infância que essas recordações se apresentam com maior nitidez.

O Dr. Gustave Geley, que foi um dos fundadores do Instituto Metapsíquico Internacional, conservou reminiscências de factos anteriores ao seu nascimento. <sup>(2)</sup>

(1) Há numerosos casos de indivíduos que em sonhos vêem sítios para eles desconhecidos, que descrevem minuciosamente e reconhecem quando acontece passarem por lá. Estes casos de visão supranormal não devem ser confundidos com as reminiscências a que vimos de nos referir.

(2) O Dr. Geley descreve assim as suas reminiscências :

«A minha primeira infância foi obsedada por uma visão, tendo todos os caracteres duma recordação. Esta visão, ainda que atenuada mais tarde, nunca se apagou no meu espírito, e, ainda agora, ela tem, para mim, o valor dum facto. Antes de a descrever, devo dizer que ela está ligada a uma recordação, esta autêntica, das seis primeiras semanas da minha vida. Durante estas seis semanas, meus pais habitavam a cidade de Montceau-les-Mines, perto do caminho de ferro que passava diante da casa e deixaram esta cidade para ir habitar Génova quando eu tinha apenas mês e meio.

Ora, quando, alguns anos mais tarde, passava diante duma via férrea, a recordação do caminho de ferro, visto durante os primeiros dias da minha vida, voltava sempre, irresistivelmente, muito rápida.

Contei esta reminiscência a meus pais. Eles ficaram surpreendidos com ela e apenas puderam confirmar o facto que a nossa casa, em Montceau, estava realmente situada, como eu dizia, junto da via férrea. Mas quando lhes contei a visão ligada a esta recordação, afirmando-lhes que ela era anterior à minha estada em Montceau, eles responderam-me, com toda a aparência de razão, que era absurdo.

Para mim, entretanto, a visão era clara e precisa. Ela impunha-se ao meu espírito como uma recordação indiscutível, ainda que fôsse incapaz de a explicar ou compreender.

A visão ficou pois um enigma para mim, enigma sobre o qual eu pensava muitas vezes até ao dia em que comecei a estudar os fenómenos psíquicos. Então adquiri, de repente, espontaneamente, a convicção singular que a visão era a recordação do meu nascimento, recordação que tinha ficado gravada no meu espírito.

Sei tudo o que se pode objectar a esta idéa. A mim próprio eu faço objecções de

Foi em recordações íntimas que Teófilo Gautier e Alexandre Dumas apoiaram a sua crença nas vidas passadas.

Pitágoras recordava-se de ter sido Hermótino e Euforbo em vidas anteriores; Juliano considerava-se uma reencarnação de Alexandre da Macedónia e Ovídio dizia ter assistido ao cerco de Troia.

Há mesmo numerosos casos, rigorosamente comprovados, que confirmam a doutrina palingenésica, de maneira a fornecerem elementos seguros de certeza.

Não podendo alongar-nos em transcrições, vamos relatar resumidamente o caso do Dr. C. Samona, cuja documentação vem publicada integralmente na obra de Lancelin, *La Vie Posthume*.

Uma filha do Dr. Samona, Alexandrina, morreu de meningite aos cinco anos de idade, no dia 15 de Março de 1910, e, três dias depois, a espôsa do ilustre médico italiano sonhou com a filhinha e ouviu-a dizer:

«Não chores mais, mamã. Eu não te deixei: apenas me afastei de ti e vou tornar outra vez a ser tua filha.»

Passados três dias reproduziu-se o mesmo sonho e uma amiga da pobre senhora emprestou-lhe um livro de Léon Denis, onde se trata da possibilidade da reencarnação.

Isso não conseguiu, porém, que a mãe alimentasse quaisquer esperanças duma nova maternidade, tanto mais que, em virtude de um parto prematuro, seguido de freqüentes hemorragias, tinha sido operada, e poucas probabilidades havia de poder procriar.

Factos insólitos se produziram, e, tão estranhos, que o Dr. C. Samona, vencendo o seu scepticismo nestes assuntos, resolveu recorrer a sessões de Espiritismo, usando o vulgaríssimo processo da tiptologia. Desde a primeira sessão se manifestaram duas Entidades, uma que dizia ser a pequena Alexandrina, e outra, uma irmã do Dr. Samona, morta de há muito, quando tinha apenas quinze anos. Alexandrina, pela maneira como se exprimia, dava provas seguras de identidade e anunciava com insistência o seu novo nascimento antes do Natal, pedindo que participassem isso a todas as pessoas queridas.

Uma particularidade interessante é que, desde o começo das sessões, ela dizia não poder comunicar senão durante três meses aproximadamente, porque em seguida estaria cada vez mais ligada à matéria.

A sua próxima reencarnação era o assunto dominante de todas as comunicações.

A 10 de Abril a espôsa do Dr. Samona apresentou os primeiros sintomas de

*toda a espécie. O raciocínio lógico leva a declarar que não se pode tratar senão dum sonho, talvez provocado não sei por que incidente esquecido.*

*Seja. Mas a minha impressão íntima, irresistível, é inteiramente outra: eu creio, a-pesar-de tudo, na realidade duma recordação.*

*Dito isto, eis o facto:*

*1.º Vejo-me nitidamente, como prestes a partir para uma longa viagem. Estou cercado de amigos que me dizem adeus. Não tenho recordação alguma das feições desses amigos, nem da sua personalidade, nem dos pensamentos trocados. Eles estão todos de branco e eu também. Todos nós estávamos em plena luz. Mas é preciso partir: todos se agrupam em volta de mim.*

*2.º Bruscamente, parece-me cair num precipício todo negro, em plena obscuridade. Sinto-me arrastado como por um turbilhão. Toda a luz desapareceu. Caio e vou rolando irresistível e dolorosamente.*

*3.º Depois, bruscamente, luz, mas uma luz vaga, indistinta. E experimento uma impressão de abatimento, de pesar, de sofrimento. Depois esquecimento completo do que se segue.*

*Esta terceira scena é muito breve e menos nítida do que as outras duas» (Interpretation synthétique du Spiritisme — Dr. G. Geley — transcrição tirada do prefácio de M. Jean Meyer).*

gravidez, e Alexandrina, que continuava a comunicar, ainda lhe disse: « Mamã, em ti encontra-se ainda uma outra ».

Não tendo sido compreendida a significação desta frase, a outra Entidade interveio dizendo: « A pequena não se engana, mas ela não sabe exprimir-se muito bem; ela quer dizer que um sêr anda em volta de ti, minha querida Adélia; êle quer regressar à Terra ».

Desde êsse dia, Alexandrina afirmava que voltaria acompanhada duma irmãzinha.

A verdade da gravidez já se tinha verificado, mas estas novas indicações só faziam voltar a incerteza à pobre Mãe, que duvidava da possibilidade de se realizarem tantas particularidades e receava que tudo terminasse numa grande decepção.

O seu abatimento fez que a pequena Entidade lhe dissesse: « Tu verás, mamã, que se continuas a entregar-te a idéas tristes, acabarás por nos dar uma medíocre constituição ».

A espôsa do Dr. Samona assentava as suas dúvidas na dificuldade de haver semelhança física entre a nova criança e a Alexandrina morta, de maneira a garantir melhor que se tratava dum caso autêntico de reencarnação.

Porém a outra Entidade que costumava comunicar asseverou que « ela renasceria perfeitamente semelhante à primeira ». Era mais uma condição a verificar.

No mês de Agosto foi aquela senhora examinada pelo sábio parteiro Dr. Vincenzo Cordaro que declarou espontâneamente: « Eu guardar-me-hei de afirmar duma maneira absoluta, porque neste período de gravidez não é ainda possível de o constatar com certeza, mas um conjunto de factos leva-me a diagnosticar uma gravidez de gêmeos ».

Mais tarde o Dr. Cordaro confirmou o seu diagnóstico e no dia 22 de Novembro nasceram duas crianças do sexo feminino, como tinha sido anunciado, diferentes na forma, no tamanho, na côr da pele, sendo a mais pequena uma cópia fiel da Alexandrina quando nascera e apresentando, como ela, alguns caracteres particulares: hiperemia no ôlho esquerdo, ligeira seborreia no ouvido direito e uma ligeira assimetria facial.

O Dr. Carmelo Samona descreve êste caso, pormenorizadamente, na revista *Filosofia della Scienza*, em carta publicada em Janeiro de 1911, e em outra carta que a mesma Revista publicou em Junho de 1913, declara ter-se acentuado cada vez mais a diferença moral e física entre as duas gêmeas, e que a nova Alexandrina em tudo se tornou semelhante à antiga.

O doutor exprime-se assim: « Para nós, a semelhança é de tal modo perfeita que, para exprimir a impressão de tôda a família, nada posso fazer melhor do que estabelecer esta comparação: o desenvolvimento da vida actual de Alexandrina, no aspecto, hábitos e tendências, é para nós como o correr de film cinematográfico tirado em vida da primeira Alexandrina ».

Em resumo: é tão complexo o conjunto de particularidades que se realizaram, vencendo e dominando as probatilidades contrárias, que tanta coincidência exprime necessariamente uma lei.

Este caso é bastante elucidativo só por si, mas o seu valor é reforçado ainda por muitos outros do mesmo género.

A factos desta natureza, tão transparentes e categóricos, não há sofismas que os obscureçam nem anátemas que os fulminem.

E àqueles que pretendem negar o seu valor demonstrativo, só porque não estão de acôrdo com as suas concepções, lembramos que as teorias não conseguem criar os factos e só triunfam quando se adaptam às suas exigências.

\* \* \*

**Prova moral** — Os materialistas medem a vida entre um vagir de criança e um gemer de moribundo: é uma vida de dôr e uma morte sem esperança.

O catolicismo e o protestantismo medem a vida entre um capricho de Deus e uma tortura eterna: na vida talvez houvesse uma ilusão de esperança, se a morte não fôsse a eternidade da dôr.

A ancestralidade e a predestinação tiranizavam a vida dumna maneira invencível e arbitrária: todo o esforço era inútil e tôda a esperança illusória.

Aqueles que morressem sem descendentes eram verdadeiras excrescências da natureza; tinham acumulado uma herança enorme para tudo se perder com o aniquilamento. E as pobres crianças, que malpoisam num berço, logo mergulham no túmulo, estavam condenadas à excentricidade dos *limbos* — uma das últimas invenções da Igreja.

A vida, só pode ser vivida, quando fôr guiada por uma idéa que a ultrapasse, tão forte que a sustenha, tão alta que a eleve, tão pura que a redima.

O princípio das vidas sucessivas eleva o homem acima de si mesmo, ilumina o ignorante e redime o criminoso, fornecendo, a todos, os meios de aperfeiçoamento. É uma escada de luz.

A eternidade não depende do pecado dum momento; a esperança não se apaga numa condenação eterna. O progresso consiste no desenvolvimento duma série infinita de possibilidades. A lei da responsabilidade, expressa pelo karma, desempenha as suas funções providenciais, de acôrdo com os princípios da justiça.

O futuro depende de nós pelas reacções morais ou físicas que os nossos actos determinarem. A reacção física corresponde à natureza do acto e a reacção moral corresponde à sua intenção. São estes dois factores que determinam a responsabilidade.

Um selvagem, que, por sentimentos de piedade, devora os seus melhores amigos, pratica moralmente um acto bom embora a forma seja má. Quando chegar a sua vez de ser devorado pelos seus, não experimenta sofrimentos morais, porque não tinha criado responsabilidade moral. Com os hipócritas sucede exactamente o contrário.

Segundo o nosso critério relativista, o *mal* é simplesmente a ignorância que limita a capacidade do *bem*.

O valor do mal é uma função do grau de consciência, porque o desenvolvimento dela aumenta a capacidade do bem e portanto a responsabilidade do mal.

Através das vidas sucessivas, vamos adquirindo novas experiências e sofrendo os embates correspondentes aos nossos actos, o que nos permite corrigir mais e sempre o nosso conceito de verdade que se aproxima indefinidamente da intuição pura da realidade.

Se por um lado, o mal ou o bem, que se faz, determina a necessidade moral de que a vida da consciência não termine no túmulo, por outro, as condições em que decorre a nossa vida actual onde a desigualdade e a injustiça parece constituírem lei, exigem que esta existência seja a resultante de outras anteriores em que se tivesse feito a sementeira que ora está frutificando.

A preexistência e a sobrevivência, conjugadas, resolvem o problema do mal, que só assim encontra solução satisfatória.

A doutrina das vidas sucessivas e a do Karma explicam ao mesmo tempo as misérias da vida e as diferenças de fortuna, de posição social, de inteligência, de moralidade, etc., que colidiam com a idéa de Deus (que as teria estabelecido arbitrariamente) se não fôsem a consequência natural duma diferenciação anterior e com carácter individual.

O sentimento da revolta nasce quasi sempre da crença que se é vítima da iniquidade, da injustiça, do arbítrio. Porisso os conflitos sociais resolver-se-hão definitivamente quando a doutrina palingenésica e a do Karma forem vulgarizadas, pois só elas podem revelar a justiça que preside às desigualdades sociais.

Mas pelo facto de cada vida ser a consequência das vidas passadas, o homem não deve ser indiferente aos sofrimentos alheios, porque todos os seres estão intima-

mente unidos por laços divinos de fraternidade e a responsabilidade do mal é medida pela capacidade do bem.

Não fazer bem é já fazer muito mal.

\* \* \*

**Regressão da memória** — O problema da memória, segundo os elementos que a psicologia experimental nos fornece, não pode ser solucionado dentro do campo materialista.

Todas as sensações que experimentamos no decurso da nossa vida parecem ficarem gravadas na nossa alma com caracteres indestrutíveis. O esquecimento não implica a perda de conhecimentos, mas a sua passagem a um domínio obscuro da consciência.

Muito antes de se recorrer ao método experimental para estudar o problema da memória, já os espíritos, nas suas comunicações de além-túmulo, falavam das suas vidas passadas, recordando os pormenores mais insignificantes.

Isto levou Allan Kardec a fazer da memória um atributo do espírito.

A simples observação fornece elementos de estudo valiosos, como os casos de anomalia da memória a que M. Pitres deu o nome de *ecmnésia*.

Durante o estado *ecmnésico* o indivíduo encontra-se transportado a uma fase anterior da sua vida e a sua consciência retrocede no tempo. Um caso interessante citado por M. Pitres (*Leçons sur l'hysterie et l'hypnotisme*), diz respeito a uma doente, Albertina, que tendo 28 anos de idade, durante o delírio *ecmnésico* se encontra transportada à idade de 7 anos, reconstituindo todas as scenas dessa parte da sua vida e desconhecendo todos os acontecimentos posteriores.

Durante o *estado segundo* ou sonambúlico, a memória alarga extraordinariamente as suas fronteiras, ressuscitando impressões esquecidas com uma nitidez e uma minuciosidade maravilhosas.

Actuando sobre o *passivo*, quer por meio de passes magnéticos, quer por meio da sugestão, a sua consciência vai-se transportando gradualmente para o passado, revivendo-o em sentido inverso.

A memória, como que arquiva as sensações por camadas sobrepostas, de forma que os acontecimentos contemporâneos despertam ao mesmo tempo. A' medida que se mergulha nessas camadas, vão acordando recordações adormecidas, cada vez mais remotas, que desfilam ordenadamente, como fantasmas que se erguessem do túmulo, redivivos e conscientes.

Das inúmeras experiências realizadas, parece concluir-se que a consciência normal apenas lê — se assim nos podemos exprimir — as camadas superficiais da memória e só por processos introspectivos mergulha na profundidade dos arquivos, através dos diferentes estados da hipnose.

Nos casos de regressão da memória, uma das particularidades mais interessantes é a íntima correspondência que existe entre o estado psicológico e o estado fisiológico do passivo. As variações do estado psíquico introduzem modificações no estado fisiológico do paciente, o que vem confirmar a importância plástica do princípio espiritual e mostra como o corpo é um instrumento do espírito.

Ainda em 1887, Fernandez Colavida — o Kardec espanhol — procurou nas suas sessões de espiritismo verificar experimentalmente o princípio das reencarnações, provocando sobre um sonâmbulo a lembrança das suas vidas passadas.

Tendo levado o sono magnético a um alto grau, mandou o *passivo* contar-lhe o que havia feito no dia anterior, depois no outro, e assim, sucessivamente, retrocedendo no tempo, levou-o à sua infância, de que recordou todos os pormenores, e, mergulhando-o mais ainda no Passado, fez que descrevesse a sua vida espiritual antes do nascimento, e a morte da sua última encarnação e toda essa

vida anterior, até penetrar de novo noutra vida espiritual, num encadeamento contínuo de luz e sombra.

A memória do paciente retrogradou quatro encarnações e a cada mudança de personalidade correspondia transfiguração acentuada.

Para fazer voltar o passivo ao estado normal procedeu em sentido inverso, despertando-o logo que atingia a sua consciência actual.

Desejoso, porém, de combater quaisquer causas fortuitas de erro, de natureza inconsciente, e querendo certificar-se da realidade do fenómeno que tinha produzido, Colavida fez magnetizar o médium por outro magnetizador que devia sugerir-lhe serem falsas as existências passadas. A-pesar-desta sugestão o médium repetiu as suas descrições como havia feito anteriormente.

Foi éste, que nós sabemos, o primeiro passo para a demonstração experimental das reencarnações.

Estas experiências, porém, embora comunicadas ao Congresso Espírita e Espiritualista de 1900 (Compte rendu), passaram desconhecidas a alguns experimentadores que, independentemente delas e por outros processos, chegaram aos mesmos resultados.

O engenheiro conde Rochas d'Aiglon, tendo constatado, casualmente, o fenómeno de regressão da memória, durante as suas experiências magnéticas com um rapaz de 20 anos — Laurent — que preparava a sua licenciatura, orientou, a partir de 1893, os seus trabalhos para o estudo d'esses fenómenos.

O processo experimental de Rochas (*Les Vies successives*) consiste no emprego de *passes* magnéticos longitudinais, combinados, por vezes, com a imposição da mão direita sobre a cabeça do *passivo*.

Por éste processo, éle atravessa uma série de estados de aparente vigília e apresentando características especiais, separadas por fases de letargia.

No *estado segundo* (sonambúlico) o *sujeito* é extremamente sugestionável e apresenta o fenómeno da insensibilidade cutânea, o que indica haver já exteriorização da sensibilidade.

Neste estado a memória mantém-se normal, mas nos estados seguintes começa logo de se manifestar o fenómeno da regressão, e a sugestionabilidade diminui.

Uma particularidade curiosa é que o magnetizador fica sempre profundamente ligado à memória do paciente, que, nos estados mais fundos da hipnose, quando a consciência revive um Passado distante, faz dêle a idéa dum sêr misterioso dotado dum poder transcendente.

As experiências de Rochas, qualquer que seja o valor que lhe queiram atribuir, são, incontestavelmente, elementos preciosos de estudo.

Como exemplo, vamos apenas referir-nos às experiências realizadas com Josefina.

Por meio de *passes* longitudinais, ela transporta-se à infância e as suas atitudes e gestos e a maneira de se exprimir, harmonizam-se inteiramente com a sua idade. Depois, vem o silêncio do berço e não sabe falar, até que, novos *passes*, acordam uma voz rude, inesperada, dum personagem estranho que não quer dizer quem é, nem onde está; mas afinal diz que se encontra na escuridão. Tornado mais profundo o sono, manifesta-se um velho que se encontra doente, guardando o leito. Mostra-se receoso de comprometer-se e quer saber porque o interrogam. Desconfiado, não quer responder, mas o magnetizador tem nas suas mãos o segredo do tempo e faz remoçá-lo ou faz envelhecê-lo ao sabor da sua vontade. O pobre personagem começa então a ver nele um sêr privilegiado — anjo ou demónio — que lhe promete remoçá-lo como prémio das suas confidências. É o novo Fausto, sedento de mocidade, presta todos os esclarecimentos que lhe são pedidos.

Chamava-se João Cláudio Bourdon; nascera em 1812 e fez o serviço militar em Besançon. Não quis casar, envelhece isolado e morre aos 70 anos, depois duma longa doença. Em vida, pensava que a morte era o aniquilamento, mas, quando

morre, sente-se sair do corpo a que fica ligado ainda durante algum tempo; acompanha o seu entêrro e fica no cemitério junto do corpo, sofrendo muito porque o sente decompôr-se.

Depois, reconhece que a morte não era o que pensava, mas encontra-se mergulhado nas trevas. Mais tarde, tem a inspiração de reincarnar num corpo de mulher para expiar as suas faltas; então aproxima-se da mãe de Josefina que há-de conceber-lhe o corpo, envolve-a até que a criança nasce, e é pouco a pouco que se vai adaptando ao seu novo organismo.

Para além de João Cláudio surge um novo personagem — é uma mulher que morreu velha e sofre muito na vida espiritual, cercada de espíritos maus que a atormentam, como conseqüência do mal que praticou na vida. Chama-se Filomena Carteron. A sua vida desliza também na vertigem do sonho e um novo personagem lhe sucede.

O passivo volta ao estado normal, por meio de *passes* transversais, desmagnetizantes.

Um outro processo interessante de produzir a regressão da memória foi empregado por Rochas nas suas experiências com Mayo. O passivo, no decurso da magnetização, viu formar-se a seu lado esquerdo um fantasma luminoso com a sua forma actual (duplo). Então o experimentador mandou-lhe dar a forma que ela tinha aos 16 anos, depois aos 14 e assim, sucessivamente, ela viu-se transportada a essas idades descrevendo a sua existência naquelas épocas e para além do nascimento rasgaram-se-lhe horizontes doutra vida: Aqui a aplicação de *passes* longitudinais era conjugada com a pressão sôbre o *ponto hipnógeno do punho direito*, e os *passes* transversais eram auxiliados pela pressão sôbre o *ponto hipnógeno do punho esquerdo*.

Charles Lancelin atribui maior importância à maneira como se conduz a experiência, aos seus preparativos e às precauções, que se tomam, do que à influência puramente magnética. O processo hipnótico é geralmente reprovado pelos mais autorizados experimentadores porque actua sobre o sistema nervoso duma maneira violenta e brutal.

O método de Lancelin (*L'Occultisme experimental*) consiste também em *passes* recorrendo ao processo da *contra-sugestão* para eliminar os factores mais importantes de erro. Porisso, quando o passivo entra em hipnose recebe duas sugestões: a primeira, para não procurar as impressões no cérebro de algum dos assistentes ou no do magnetizador; a segunda, para não fazer afirmações sôbre que não possua elementos de certeza. <sup>(1)</sup>

Assim como a consciência mergulha no passado, também se consegue projectá-la no futuro. O poder magnético domina o tempo.

Não entramos agora neste campo de experiências que nos levariam demasiado longe. Voltemos à regressão.

Todas as experiências a que nos temos referido têm sido atribuídas a fenómenos de sugestão de imaginação ou alucinações, mas nenhum destes argumentos pode destruir a verdade reincarnacionista.

Em primeiro lugar o que se sabe da imaginação ou das alucinações, não nos autoriza a afirmar que elas sejam criações do nosso espírito e não correspondam a qualquer coisa de real que as faculdades supranormais tivessem levado ao nosso conhecimento.

A *objectivação dos tipos* do professor Richet, pode, sem dúvida, ser produzida pela sugestão, mas nos fenómenos de regressão da memória quaisquer que se-

(1)—Charles Lancelin, nesta segunda sugestão, concede ainda que o passivo possa enunciar uma probabilidade desde que advirta disso o experimentador. Não recomendamos contudo este processo porque nos parece enfraquecer bastante o valor da sugestão e aumentar portanto as possibilidades de erro.

jam as sugestões contrárias que se façam ao passivo, êle não deixa de compreender e de sentir a realidade dos estados que revive.

Tem-se recorrido mesmo à acção de vários magnetizadores, em condições diversas, sôbre o mesmo passivo, e do mesmo magnetizador sôbre diferentes passivos, simultâneamente, sendo os resultados sempre concordantes.

Há certamente casos em que é difficil, senão quâsi impossivel, determinar se um conhecimento que o passivo revela foi adquirido numa vida anterior ou foi assimilado na vida actual por meio de alguma das suas faculdades supranormais; *telepatia*, *psicometria*, *criptestésia* etc. Muitos outros casos porém são duma evidencia flagrante, que permite estabelecer duma maneira definitiva a confirmação experimental da doutrina reencarnacionista. (1)

Por mais estranhos e inverosímeis que estes fenómenos pareçam àqueles que se mantêm arredados do estudo da psicologia experimental, nem por isso os factos deixam de ter a importância que merecem.

O verdadeiro espirito científico deve estar sempre preparado para abrir novos caminhos à vida e acender novas luzes que iluminem o futuro. Recusar o estudo dos fenómenos que surgem é atraiçoar a sciência. Todas as teorias, por mais amplas que pareçam, são sempre estreitas, porque o domínio da realidade é mais vasto ainda. O Desconhecido é feito de segredos que o tempo vai revelando no correr da vida; mas cada segredo diz tão pouco, como pode dizer um grão de areia da imensidade do deserto.

O argumento mais forte que tem sido apresentado contra a doutrina das reencarnações, é o esquecimento das vidas passadas. Pelo que temos dito anteriormente já se vê bem como êste argumento é fraco, como é insustentável. Assim teríamos de negar a nossa existência actual durante os primeiros anos, porque a memória normal não conserva vestígios dêles a não ser em casos excepcionais.

Há ainda quem apresente o riso como argumento, mas aquele riso é um manifesto de audácia e a audácia, muitas vezes, é uma manifestação de fraqueza, um sintoma de pavor. Riem com medo de crêr.

Nos nossos trabalhos experimentais temos ensaiado sôbre os próprios desincarnados os fenómenos de regressão da memória com óptimos resultados.

Como se sabe, entre os espíritos manifesta-se a mesma variedade de opiniões e crenças que se encontra entre os homens, porque a morte não é um abismo, mas uma seqüência natural da vida. A memória não tem para todos a mesma amplitude. Enquanto os espíritos evolucionados mergulham com facilidade nos arquivos do passado, fazendo convergir a sua atenção para o período da vida que querem reproduzir, os outros, desconhecendo as suas possibilidades, conservam apenas a memória da última incarnação. Muitos até, prolongam por algum tempo a perturbação própria da morte, porque não fazem a mínima idéa da vida de além-túmulo, ou fazem dela uma idéa falsa. O grande papel das sessões de espiritismo é elucidá-los sôbre o seu estado e as condições da nova vida. Há uns que eram materialistas e como pensam que a vida reside no corpo ficam ligados a êle por muito tempo, experimentando por uma acção reflexa a tortura de se sentirem devorar pelos vermes e assistirem à decomposição do corpo.

Há outros que se julgam no inferno e por um mecanismo de auto-sugestão sentem-se lamber pelas chamas. E' êsse benefício que devem às religiões.

---

(1) — Lembramos aos nossos leitores que estas experiências são bastante delicadas e não devem ser feitas por quem não tiver os conhecimentos indispensáveis para se pôr ao abrigo de contingências, resolvendo as dificuldades inesperadas que podem surgir.

Nestes casos a catequese é relativamente fácil, mas torna-se difícil quando a Entidade já conhece o seu estado e se obstina no mal.

Numa das nossas sessões comunicou uma destas entidades e no decorrer da catequese interrogou-nos sobre a natureza do mal. Achámos subtil a evasiva e como lhe disséssemos que a existência absoluta do mal era incompatível com a existência de Deus, e portanto o mal não existia de facto, colocámo-nos num campo bastante difícil para prosseguir a catequese.

O médium tinha produzido a incorporação espontaneamente e por isso não tínhamos sobre ele domínio magnético que nos permitisse actuar por sugestão. Tomámos as mãos do médium nas nossas, fitando-o fixamente entre as sobranceiras, e depois de alguns minutos de acção magnética tínhamos conseguido um domínio enorme sobre o espírito incorporado. Por meio da sugestão fizemos que ele mergulhasse no passado, fixando a memória sobre os factos que mais intimamente se relacionam com a sua última incarnação. Assim foi ele próprio que aprendeu a ler no livro do destino, compreendendo o mistério do passado e desvendando o segredo do porvir.

Por este processo levámos a Entidade a aceitar a doutrina das Reincarnações e a do Karma que se obstinava em combater.

A outras entidades, que se lastimavam das injustiças da vida, fizemos também desfilar o passado para lhes mostrarmos a Justiça que preside a todo o sofrimento.

\* \* \*

Novos horizontes se rasgam para a humanidade, horizontes mais largos, horizontes mais belos: a morte, como sombra, dissolveu-se na luz.

Quando uma estrela se apaga a nossos olhos, a sua luz continua a brilhar na Imensidade e até mesmo a vibração mais fraca consegue acordar os ecos do Infinito: não há barreiras no espaço, nem há limites no tempo.

Tudo o que aflora a existência, entra na eternidade. A vida é uma eterna reincorporação, porque a morte é uma ilusão fugaz. Temer a morte é ter remorsos da vida: os justos morrem sorrindo.

A Fénix da lenda é o símbolo da vida: renasce das cinzas.

Existe em nós o facho divino duma aspiração sem limites, e a morte não pode resistir à nossa aspiração de eternidade. O caminho da vida é uma linha recta, e a linha recta é uma curva que fecha no infinito.

A doutrina palingenésica tem um poder de síntese tão maravilhoso que equilibra o sentimento e a razão numa harmonia superior. Ela impõe-se ao nosso espírito com a lucidez imperiosa dum axioma, e a melhor demonstração dum axioma é a intuição profunda — visão divina — que o pensamento não sabe modelar, nem a palavra pode traduzir. Essa demonstração encontra-a cada um dentro de si.

Este artigo é o lógico complemento do artigo « Sobre a Imortalidade », que esta Revista publicou. Desejámos apenas nestes artigos enunciar o problema do Destino, embora pàlidamente, e determinar uma solução que resistisse a uma análise crítica severa, satisfizesse todas as aspirações morais e concordasse com os elementos da experiência.

Se as provas que temos formulado não constituem a certeza, não sabemos em que ela consista ou que elementos a possam realizar. (1)

ANTÓNIO L. VILELA

(1) *Algumas das obras mais importantes que estudam o problema das reincarnações:*

*Documents pour servir à l'étude de la Réincarnation* — Gabriel Delanne; *Les Vies Successives* — A. de Rochas; *La Vie Posthume* — Charles Lancelin; *Tu revivras* — Henri Regnault; *Le pelerinage des existences* — Felix Remo, etc.

## Ciencia y Filosofía

Dos ramas del saber humano abarca el espiritismo, que son : la *Ciencia* y la *Filosofía*.

La *Ciencia*, que en este orden de ideas ha realizado progresos sorprendentes, se ocupa del estudio de la personalidad humana, de sus facultades psíquicas y metapsíquicas, o supranormales como le llaman ciertos autores.

Son hechos y más hechos, los que la ciencia ha amontonado desde 70 años a esta parte, y recién ahora han sido clasificados y metodizados bajo la denominación de la «Metapsíquica». Entra en su dominio el conocimiento de la telepatía, de la clarividencia, de las premoniciones, de las materializaciones de fantasmas, etc., etc., los que han demostrado, evidentemente, que el ser humano puede tener percepciones fuera del alcance de sus sentidos físicos.

Más aun, el Dr. Gustavo Geley, en el estudio que hace en su obra «El ser subconciente» afirma que : *Existen principios dinámicos y psíquicos independientes del organismo, preexistentes y sobrevivientes a su existencia actual*. Lo que, en otros términos, significa : que somos espíritus que hemos vivido antes, animamos actualmente un organismo y seguiremos viviendo después.

No es que tengamos «un espíritu», como se dice vulgarmente ; somos espíritus y lo que se constata en el ser humano, ha podido hacerse también con el ser que há abandonado el organismo material.

Los hechos agrupados alrededor de este asunto son numerosísimos. Camilo Flammarion, el insigne astrónomo, le dedica tres volúmenes en su obra «La muerte y su misterio», e la experimentación inteligente y racional, con fines de estudio y de observación, que se realiza en algunas sociedades serias, permite obtener hechos convincentes a este respecto.

Ha pasado — dijo con razón el Dr. Geley — el tiempo de las *negaciones a priori* como el de las «*revelaciones sobrenaturales*». Los sabios serán, de hoy en adelante, los «profetas del porvenir». Esta frase la podemos escribir los espiritistas con caracteres de oro, porque sintetiza claramente la orientación del espiritismo. Es la ciencia, la soberana ciencia cuya picota domoledora há derrumbado los resquebrajados muros de las viejas creencias y cuya labor constructiva es incesante y segura, porque construye, a la vez, con el material indestructible de lo verdadero y lo real. Es la ciencia la que da al Espiritismo el material de sus bases positivas.

La ciencia que, cada vez, con más amplitud de miras y menos escrúpulos de la escuela, no rechazará nada «a priori» sin antes someterlo al análisis y la observación. Es la ciencia la que da y debe dar al Espiritismo el caudal de sus conocimientos y que le permitirá ir clasificando los fenómenos y estudiando sus causas, para así analizar sus efectos y razonar y deducir sus orígenes.

No se trata de una teoría de un pensador o un sabio determinado. No es un William Crookes, un Carlos Richet, un Zoellner, un Flammarion o un Lombroso, que la sostengan o hayan creado : son hechos reales y positivos constatados por la experimentación y el estudio.

Como se ve, pues, el Espiritismo — que dicho sea de paso nada tiene de común con la advinación, el curanderismo y prácticas ridículas que realizan pseudos espiritistas — ofrece al más exigente neófito, un bagage precioso de conocimientos, generalmente desconocidos o mal divulgados, que han de descubrir ante su mente regiones insospechadas par el pensamiento humano.

Por otra parte, la experimentación medianímica, efectuada con fines altruistas y exclusivamente de investigación, en sociedades bien constituidas, ha permitido obtener múltiples pruebas de la realidad de la comunicación entre los seres que han abandonado su organismo, con los que nos hallamos en este plazo de vida. Esta experimentación medianímica ha permitido estudiar en que condiciones se desenvuelve la vida del espacio, que relaciones ligan a los seres después de haber abandonado su envoltura material, y estos estudios, lejos de venir a confirmar las leyendas religiosas, viene por el contrario a reafirmar las teorías científicas de la evolución y demuestran que existe un proceso ascendente en la evolución psico-fisiológica de los seres.

Estas bases positivas son el fundamento de una filosofía científica que permite al Espiritismo encarnar las más altas verdades en cuanto al porvenir de la especie humana. En síntesis: El Espiritismo es un sistema filosófico apoyado y fundado en los hechos y en los datos aportados por la experiencia, que busqueja una filosofía integral del Universo, todos los problemas de la vida del hombre y del destino que le está señalado, independiente de toda influencia religiosa. Según esta doctrina, la vida adquiere contornos y relieves imprevistos. Ya la existencia deja de ser un «valle de lágrimas» y la vida de ultratumba la que reserva la sanción de los actos individuales. Ya no es Dios el único móvil de la existencia. Nuestra filosofía demuestra la existencia de leys naturales que presiden la evolución de todo lo existente. El espíritu pasa de lo inconsciente a lo consciente através de sucesivas encarnaciones, animando diferentes organismos, adquiriendo experiencia y conocimientos en sus repetidas vidas; dilatando, cada vez más, el campo de consciencia; desarrollando las potencias latentes del alma: inteligencia, sentimiento y voluntad, hasta alcanzar las más altas cumbres del perfeccionamiento.

Demuestra igualmente que una estrecha solidaridad liga a todas las partes constitutivas del Universo, de modo que la evolución se realiza conjuntamente en todo cuanto nos rodea. Sostiene, también, que el progreso es otra de las sabias leyes que nos llevan hacia adelante, haciendo avanzar indefinidamente cuanto existe.

El Espiritismo es Ciencia y Filosofía únicamente, y no posee más libros sagrados que los de estas dos ramas del saber humano, los que lejos de presentar, al hombre verdades dogmáticas, definitivas e indiscutibles, establece que todas ellas están sujetas a las modificaciones y rectificaciones posteriores de un conocimiento más cercano a la realidad.

Ya conocemos la experiencia que, en los pasados tiempos, han proporcionado al hombre los credos revelados. Su carácter de *revelaciones divinas* ha exigido que se impusieran como la Verdad absoluta y en este hecho tiene su origen el *dogma* y la *fe*. Pero los dogmas y la fe están proscriptos para siempre del lenguaje del hombre moderno.

El «*dogma*», por cuanto el incesante progreso, en todos los órdenes de la vida, exige, también, el de las ideas. Lo que no evoluciona muere, y el dogma ha muerto y está condenado a subsistir momificado.

La «*fe*» porque actualmente ha sido reemplazada por la «*certidumbre*». La «*fe*» tiene por objeto sostener una convicción sobre lo que no está demostrado, como si lo estuviera realmente. La «*fe*» se ha dicho, transporta las montañas, pero, francamente, no hemos presenciado ningún hecho que demostrara sus bondades. Más bien ha traído aparejada la intolerancia y la aversión a todo lo que viniera a contradecir sus frágiles cimientos. A la «*fe*» debe Giordano Bruno, y todos los precursores del librepensamiento sus vejaciones y sus castigos. Ella es la culpable de las persecuciones y de los autos de «*fe*», del estacionamiento obstinado de los dogmas y será la causa de la misma muerte de las ideas religiosas que no han podido evolucionar y adaptarse a los nuevos descubrimientos de la ciencia.

La sociedad actual ha recibido una herencia gloriosa que debemos saber con-

servar, e que es: el esfuerzo y la obra progresista de todos los que han dudado, de todos aquellos que han sentido en sus almas inquietas el saetazo de la duda, que, si bien a veces es torturadora, nos reconforta luego con el delicioso néctar de la verdad que buscamos.

El librepensamiento es, por lo tanto, conquista irrevocable de la humanidad, y la libertad de conciencia un derecho inatacable e indiscutible. Y el librepensamiento y la libertad de conciencia encuentran su más amplio desarrollo dentro de la filosofía espiritista.

Nuestra filosofía no mata la intuición de algo superior en el hombre, por el contrario, le da al espíritu motivos y razones para dilatar sus horizontes, para ampliar su visual y para que en vez de dirigir su pensamiento hacia un ser antropomórfico o una figura determinada, levante su mirada hacia la bóveda estrellada y lea el lenguaje del Universo en el parpadeo de las estrellas; que comprenda que en el infinito Universo, dentro del cual se mueve, se suceden sistemas planetarios tras sistemas y que otros mundos, talvez más adelantados que el nuestro, serán habitados por seres inteligentes.

Y es así como tiene justificación el sentimiento metafísico del hombre, es decir, el que le lleva a amar todo lo que está fuera de sus limitaciones físicas; allí encuentra motivos para abrir su corazón y vibrar en armonía y solidariamente con el mundo que le rodea, con la Causa suprema de la creación. Y es, también, bajo esa bóveda misteriosa y bella, en donde está el verdadero templo del hombre.

RODOLFO BOERO

## Comissão Brasileira Pró-Federação Espírita Portuguesa, no Estado do Pará

Esta Comissão ficou assim constituída: Presidente — **Major Solerno Moreira**; Secretário — **Fernando Oliveira**; Tesoureiro — **Pedro Baptista**; Vogais: **Carlos B. de Sousa**; **Dr. Teodoro Palmeira**; **Raúl Pinto Gomes**; **Lino Iatarella**; **Rafael F. de Oliveira Gomes**; **Capitão Roberto Malheiros**; **Amândio Vieira**; **José Domingues da Cruz**; **Eduardo T. Cardoso**; **Vitor Alves Menezes**; **Martins de Castro**; **Marcos Arguelles**; **Luis Teixeira de Almeida**; **Domingos Rufino**; **Antônio Augusto dos Reis**; **Lafayette C. da Meta Segura**; **Alcides Roque da Palma**.

Com as suas fraternais saudações, a Federação Espírita Portuguesa tributa as suas gratas homenagens a todos estes prestigiosos e devotados Confrades do vasto e florescente Estado do Pará, onde o ideal espírita norteia dois terços da sua laboriosa população, resultante duma propaganda fecunda e inteligentemente orientada.

Do auxílio e incitamento desta ilustre Comissão, muito terá a lucrar o ressurgimento e expansão do Espiritismo em Portugal, mais radicando ainda uma íntima confraternização espírita Luso-Brasileira, como é máximo desejo da Federação Espírita Portuguesa.

## Dr. Rodolfo Boero

*Inicia hoje nesta revista a sua brilhante colaboração, o consagrado publicista argentino, sr. Rodolfo Boero, nosso ilustre e denodado Confrade, que no movimento espiritista da Argentina — um dos mais importantes da América — ocupa um lugar de prestigioso destaque pela sua estrénuo dedicação, vasta cultura e potente inteligência.*

*Aqui lhe rendemos tôda a nossa fraternal homenagem de admiração e de reconhecimento pela espontânea gentileza com que distinguui esta revista.*

# Naturismo

(Evolução do Naturismo)

I I

Grandes leis morais e materiais presidem à evolução dos mundos e dos sêres; elas nos dizem que nada se produz sem causa, nada se perde, tudo se transforma e evoluciona, tendendo incessantemente para o aperfeiçoamento através de múltiplas formas e experiências.

Estas leis, modernamente formuladas pelo energetismo, já haviam sido proclamadas na antiguidade pelo hermetismo egípcio.

O homem, assim arrastado pela corrente de evolução, que anima a natureza inteira, acha-se submetido às mesmas leis de unidade, origem, transformação, fim, progresso, aperfeiçoamento. Mas, submetido embora às leis da evolução universal, tem o poder de acelerar ou retardar essa evolução progressiva: pelos seus actos cotidianos preparar o seu próprio futuro, feliz ou desgraçado, conforme sim ou não êle se integre nas leis divinas.

Neste conhecimento se pode assentar sòlidamente as noções de dever, moralidade, trabalho, como também as condições materiais de uma vida sã.

Assim se reconhece a necessidade de atender simultâneamente à Sciência e à Religião, para podermos constituir a verdadeira filosofia da vida, pois nem as mentes evoluídas aceitam dogmas, nem a sciência pode impôr deveres morais sem fundamento religioso; porisso nós julgaremos o Naturismo em face da Religião-Sciência, do Neo-Espiritualismo Contemporâneo.

Partiremos da idéa básica desta última doutrina: a lei de Evolução.

Diz-nos esta lei que o espírito humano se desenvolve incessantemente por um lento esforço de transformações sucessivas. A vida humana é uma aprendizagem, um meio de evoluir; o esforço presente deve portanto concentrar-se no aperfeiçoamento individual, condicionando-se pelas leis divinas, eternas e imutáveis, que presidem à Evolução dos sêres; assim, à fôrça de experiências, aquisições, transformações, o homem cria estados de consciência cada vez mais amplos, e desenvolve progressivamente as suas faculdades e poderes latentes.

A' luz do Neo-Espiritualismo devemos considerar no homem, em primeira análise, a Individualidade e a Personalidade.

A *Individualidade* é o Espírito imortal, o homem real e eterno, que persiste através da evolução, reconhecendo-se sempre idêntico a si próprio.

*Personalidade* é a parte transitória e efémera, que se renova constantemente durante os ciclos evolutivos, ainda susceptível da subdivisão seguinte:

|               |   |                         |
|---------------|---|-------------------------|
| Personalidade | { | <i>Corpo grosseiro</i>  |
|               |   | <i>Duplo etéreo</i>     |
|               |   | <i>Corpo de desejos</i> |
|               |   | <i>Vitalidade</i>       |

E' a Individualidade que constitui o homem verdadeiro: a Personalidade é um mero instrumento de aquisições e experiências, de que o Espírito se serve para

progredir e aperfeiçoar-se; e esse instrumento precisa estar bem purificado e afinado para que bem desempenhe o seu papel. Daqui deriva a importância dos métodos de educação tendentes ao seu aperfeiçoamento.

Veremos como as práticas naturistas tão bem se harmonizam com esse objectivo.

O *Corpo grosseiro*, visível, constitui o suporte de todos os outros; é verdadeiramente um somatório de seres infinitesimais, bem disciplinados e unidos em perfeita cooperação pela energia vital construtora. Por falta desta última o corpo desintegra-se, passando esses seres elementares a ter vida independente.

*Duplo etéreo* — é um duplicado exacto do corpo grosseiro, constituído por matéria etérea em todos os graus de densidade.

E' o veículo da força vital, permitindo a manifestação desta no corpo grosseiro.

*Corpo de desejos* — é constituído por matéria astral mais ou menos quintessenciada. O seu grau de pureza, estreitamente relacionado com o do corpo físico, mede o progresso da Individualidade nas últimas reencarnações. E' a sede das sensações.

*Vitalidade* é a parcela de energia cósmica de que cada ser se apropria, como esponja que se embebe no grande oceano da vida universal. Essa força íntima, existente em todos os seres, reveste no homem o seu máximo grau hierárquico e diferencial.

A força vital constitui a própria essência dos raios solares, encontrando-se também no ar que respiramos, na água que bebemos, na terra que pisamos e nos tecidos animais e vegetais de que nos alimentamos.

E' a estas fontes que o homem vai buscar a energia necessária aos seus actos vitais, a qual fica armazenada no duplo etéreo.

Daqui resulta que, sendo a Natureza a fonte primária da vitalidade, a ela devemos recorrer em caso de debilidade ou doença.

A Vitalidade, em sentido restrito, isto é, considerada como parte integrante da Personalidade humana, é um composto de duas modalidades de energia ou forças vitais.

Parte dessas forças é inata, potencial, esgotando-se mais ou menos rapidamente pelo jôgo das acções e reacções a que o organismo humano está sujeito; regula as funções da vida e forma o « *inconsciente* » do indivíduo, a « *natureza medicatriz* » de Hipócrates, a um tempo conservadora e construtora.

A parte restante consta de forças vitais adquiridas, assimiladas do exterior.

Se estas forem recuperadas em quantidade bastante e seleccionadas dentre as mais puras, economizaremos as nossas reservas vitais, o que será garantia de imunidade natural e longevidade.

A Ciência da Vida pode sintetizar-se no perfeito conhecimento das leis de recuperação e consumo das forças vitais, enunciadas pelo sábio fisiologista Dr. Paul Cartou, e que passamos a resumir como segue:

— « As forças vitais inatas são individuais, curadoras e impulsionadoras ».

As forças vitais adquiridas são constantemente renovadas pelos focos exteriores de vitalidade (ar, água, luz, alimentos, magnetismo do solo, etc.)

— « Umás e outras são postas à nossa disposição pelo jôgo das excitações, o que se traduz pelo empobrecimento do nosso capital energético pessoal. »

— « Essa degradação de forças vitais será rápida em face de excitações anti-fisiológicas; súbita perante agentes destruidores (o fogo, choques, venenos violentos) ».

Do exposto se conclui que a Ciência da vida se reduz a estes dois princípios: saber gastar; saber recuperar. Efectivamente quando soubermos manejar as excitações alimentares, hídricas, aéreas, fotogénicas, mecánicas e telúricas como verdadeiros medicamentos, estaremos aptos a seguir a auto-medicina natural, pre-

ventiva e curativa, só tendo que recorrer aos medicamentos em casos de excepcional urgência e gravidade.

\* \* \*

Os métodos naturais podem ser agrupados sistematicamente em :

I) *métodos de vitalização pulmonar* ;

II) *métodos de vitalização cutânea* ;

III) *métodos de vitalização digestiva*.

Procuraremos fazer destacar os seus méritos em face das leis cartoneanas da vida.

**I) Métodos de vitalização pulmonar** -- A vitalização pulmonar consiste na absorção, por via dos pulmões, das forças vitais que saturam a atmosfera : forças emanadas do sol, do magnetismo telúrico, dos inúmeros focos vitais dos seres.

O ar atmosférico, diz Durville, saturado de electricidade e magnetismo, de forças físicas e psíquicas extremamente subtis, é o mais vasto reservatório donde podemos amplamente auferir as energias de que necessitamos.

No consenso de todos os higienistas, o Ar puro é a condição basilar de uma boa saúde e vitalidade. Mas, uma vitalização pulmonar perfeita, só é possível na atmosfera ventilada das montanhas, no ar puro e balsâmico das florestas, nas emanações salinas das costas marítimas. Por isso os apóstolos do Naturismo advogam o amor do campo, o culto do ar puro.

A atmosfera dos grandes centros urbanos é-nos duplamente prejudicial : à desvitalização produzida pela obstrução do solo, a obscuridade das ruas, o monopólio das forças vitais circulantes por parte de tantos organismos acumulados, acresce a saturação da atmosfera por formas-pensamento malélicas, irradiações anímicas partindo de indivíduos com tendências viciosas e baixa moral, ou ainda eflúvios patogénicos de tantos enfermos acumulados nas casas de saúde.

O Naturismo, de acôrdo com a Sciência Contemporânea, prescreve : primeiro um isolamento dos grandes centros, tão completo e prolongado quanto possível ; depois uma respiração integral e perfeita.

A Ginmástica respiratória há muito que preocupa os higienistas de todos os países, particularmente os autores dos vários sistemas de educação física. E' assim que, entre outros, Fr. Bicking afirma, convicto, que « o exercício da respiração pode por si só metamorfosear num ente são e robusto a natureza mais fraca ».

Mas, para apreciarmos devidamente o valor da respiração plena e integral, temos que atender ao aspecto íntimo do acto respiratório, deduzido do conhecimento da verdadeira constituição do homem e das leis da vida, assuntos que atrás aflorámos.

No Oriente os Yoghis possuem « escolas de respiração », onde os « *chelas* » ou estudantes aprendem a manejar o grande princípio vital da atmosfera, apropriando-o e adaptando-o aos seus fins mediante uma respiração « rítmica », que permite ao organismo vibrar em unísono com a Natureza.

A filosofia yoga da Respiração baseia-se em dois princípios herméticos :

O Princípio da Vibração e o Princípio do Ritmo, segundo os quais tudo vibra no Universo, tudo tem fluxo e refluxo, manifestando-se por oscilações compensadoras. Déles parte para a aquisição do vigor físico e ainda para o desenvolvimento dos poderes psíquicos latentes.

O fim da Sciência Yoga da Respiração é portanto muito mais amplo que o visado pelos instrutores ocidentais de educação física.

*Continua*

JOSÉ A. MANIQUE DE ALBUQUERQUE

## III CONGRESSO INTERNACIONAL DE INVESTIGAÇÕES PSÍQUICAS

*Acaba de realizar-se em Paris este brilhantíssimo Congresso.*

*As comunicações nêle apresentadas foram classificadas segundo, a sua natureza, nas 6 secções seguintes:*

**I Acção paranormal do sêr humano sôbre a matéria** (*ectoplasma telergia e telequinesia*).

**II Conhecimento paranormal da realidade** (*metagnomia: psicometria, telepatia, telestesia, criptomnesia e criptestesia*).

**III Física e Metapsíquica** (*interpretação dos fenómenos metapsíquicos e suas relações com a física*).

**IV Psicologia, Biologia e Metapsíquica** (*interpretação dos fenómenos metapsíquicos sob o ponto de vista biológico e da psicologia experimental*).

**V Filosofia e Metapsíquica** (*interpretação filosófica dos fenómenos metapsíquicos*).

**VI Terminologia.**

*Só os Congressistas activos, homens de sciência, com a capacidade intelectual necessária para a apresentação de comunicações e com a prática de observação dos fenómenos metapsíquicos, tinham o direito de tomar parte nas discussões.*

*Havia contudo Auditores-Congressistas que, pagando a sua cota de participação, tinham o direito de assistir a todas as sessões, com exclusão das duas especialmente reservadas aos membros activos do Congresso; e auditores simples de algumas sessões que pagaram o direito de entrada por sessão.*

*A sessão inaugural dêste notabilíssimo Congresso teve lugar no dia 26 de Setembro às 9 horas da manhã, no anfiteatro Richelieu da Sorbonne, presidida pelo illustre prof. M. Charles Richet.*

*Na sua numerosíssima assistência viam-se representadas todas as raças, mesclando-se os lípos nórdicos com os meridionais, todos na expectativa ansiosa de conhecer as conclusões resultantes do trabalho metódico e ousado dos luminares da sciência metapsíquica que de todas as partes do mundo acorreram em massa a este importantíssimo Congresso.*

*Aberta a sessão, o professor Richet dá as boas vindas aos Congressistas que em tão grande número se encontram ali reunidos para consagrar a metapsíquica, esta sciência nova que estuda os fenómenos que eram antigamente do exclusivo domínio das sciências ocultas.*

*«A metapsíquica — diz êle — é o conhecimento de energias novas que foram tanto tempo escarnejadas. Ora hoje a metapsíquica acha-se honrosamente na Sorbonne, que, há séculos, é o foco da sciência.»*

*O prof. Richet constata que esta sciência está ainda no período embrionário, mas todas as sciências passaram por êsse estado. Embora constituída há pouco tempo, já os sábios que dela se ocupam recolheram uma abundante colheita de factos.*

*Está próximo o dia em que a metapsíquica, que foi durante tanto tempo objecto de sarcamos e troças, tomará o seu lugar entre as sciências officiais.*

*Mr. Charles Richet aconselha a multiplicação das experiências e termina mostrando que os sábios que se ocupam da metapsíquica devem lutar contra dois obstáculos: a fraude e a incompetência geral.*

*Quando se trata duma experiência química só os químicos se atrevem a criticá-la. Mas quando se trata dum fenómeno metapsíquico, qualquer se julga com o direito de dar a sua opinião.*

*«Já não queremos estas incompetências», exclamou o prof. Richet com o aplauso de todos os Congressistas.*

*Seguidamente o Dr. Hans Driesch, professor de filosofia na Universidade de Leipzig, fez o seu discurso subordinado ao tema «Da influência da metapsíquica sôbre o aspecto geral do Universo» em que produziu considerações interessantíssimas sôbre os obstáculos que causa à metapsíquica a teoria do paralelismo psico-físico, demonstrando como a biologia moderna, base da embriologia, se relaciona com o neo-vitalismo e como a psico-física actual demonstra o enorme absurdo do paralelismo psico-mecânico,*

*«O corpo e a alma (ou factor vital) — diz — são dois sêres de natureza distinta,*

ainda que se verifique sempre, de facto, a sua união causal. Este resultado, adquirido pela sciência moderna, é duma grande importância para a metapsíquica, à qual ela abriu, por assim dizer, as portas.

Os fenómenos físicos da metapsíquica podem ser considerados sob o aspecto dum supravitalismo; os fenómenos intelectuais legitimam a concepção da independência da alma, assim como a do espiritismo. As portas estão abertas porque sob o ângulo da biologia e da psico-física modernas, a diferença entre uma alma viva e uma alma morta é apenas uma diferença de estado e de modalidade. Assim o animismo e o espiritismo cessaram de ser doutrinas absolutamente diferentes.

O Dr. Osty, director do Instituto Metapsíquico Internacional, fez a exposição sobre a realização geral do Congresso, respondendo à objecção de que a metapsíquica faz progressos lentos.

«A causa da lentidão destes progressos — diz — é inerente ao próprio objectivo da sciência metapsíquica, que não acha nenhum auxilio nos outros ramos da sciência».

O objectivo da metapsíquica consiste no estudo dos fenómenos principais do pensamento humano, como no das mais altas manifestações da vida, ligando o mundo directamente acessível aos nossos sentidos a um mundo directamente inacessível.

Preconiza em seguida aos congressistas uma attitude verdadeiramente científica no Congresso, dando sugestões nesse sentido.

Mr. Carl Vett. lê o relatório do secretariado internacional dos Congressos de Investigações Psíquicas.

\*

#### Programa da sessão da tarde, às 15 horas

**Sir Oliver Lodge**, membro da Academia Real de Inglaterra — Energia radiante e fenómenos metapsíquicos (em francês).

**Doutor F. Cazzamali**, professor de Psiquiatria e de Neurologia da Universidade de Milão — As ondas electromagnéticas em correlação com certos fenómenos psicossensoriais do cérebro humano (em francês).

**P. Deseille**, engenheiro — Existe um laço entre os estados de consciência e os fenómenos electro-magnéticos? (Exposição de experiências) (em francês).

#### Terça-feira 27 de Setembro — às 9 horas (anfiteatro Richelieu):

**Doutor Von Scherench-Notzinger** (Munich) — Um caso voluntário de produção de fenómenos parafísicos (em francês).

**Doutor Rudolf Tischner** (Munich) — O médium Silber — Observações de parafísica (em alemão).

**Harry Price** (dirigente das Investigações Estrangeiras da Sociedade Americana de Investigações Psíquicas) — Variações de temperatura na sala das sessões durante as experiências com o médium Salla C. (em inglês).

**Doutor G. A. Weltz** (Munich) — Medida de temperaturas na sala das sessões no curso de sessões medianímicas (em alemão).

**Malcom Bird** (dirigente da Sociedade Americana de Investigações Psíquicas) — Algumas observações acerca do médium Margary (em inglês).

#### A' tarde, às 15 horas (Anfiteatro Richelieu):

**Doutor G. W. Reitz** (médico chefe do Hospital de Alienados de Leningrado) — Investigações experimentais sobre o conhecimento paranormal (em francês).

**Doutor I. Verwey**, professor de filosofia na Universidade de Bonn — O clarividente Fasteurath, de Colónia (em francês).

**P. Lebedzinski**, engenheiro (Varsóvia) — I Ensaio sobre a mediunidade de M.<sup>me</sup> M. Przbyska — II Contribuição para o estudo do melhor rendimento dos médiuns.

**Wilhelm Wrhowsky** (Viena) — As minhas experiências com o médium Dagmar (em alemão).

#### Quinta-feira, 28 de Setembro — às 9 horas da manhã no Anfiteatro Richelieu:

**Doutor Augusto Messer**, professor de filosofia na Universidade de Griesseu — Fundamentos dum conhecimento teórico da Parapsicologia e da Parafísica (em alemão).

**Doutor Jesé Boehm** (Nuremberg) — A estigmatizada de Konuersreuth (em alemão).

**Doutor Walter Krouer** (Charlottenburg) — Os fenómenos de Leonor Zügün (em alemão).

**Doutor C. Blacher**, professor da Universidade de Riga — I Os Médiuns de Riga — II Técnica e Parapsicologia (em alemão).

*De tarde — às 15 horas, no Anfiteatro Richelieu :*

**Doutor Oesterriech**, professor da Universidade de Terbingen — O problema da dissociação da personalidade (em alemão).

**Doutor O. Fisher**, professor de psiquiatria em Praga — O fenómeno da meta-grafologia (em alemão).

**Doutor Walter Franklin Prince** (Boston) — Duas curas da Paranoia pela evocação experimental de pretensos espíritos obsessores (em inglês).

**Hereward Carrington** (New-York) — Experiências pessoais e recordações (em inglês).

**Doutor Th. Schelewski** (Varsóvia) — Ensaio de explicação dos fenómenos de Telepatia e de Psicoscopia (em francês).

*Quinta-feira, 29 de Setembro — às 9 horas da manhã no Anfiteatro Richelieu :*

**C. Drayton Thomas** (Londres) — Uma investigação sobre a natureza duma emanção, parecendo em relação com o processo de comunicação em transe (em inglês).

**Doutor Joseph Boehm** (Nuremberg) — As sensações metapsíquicas e o seu englobamento nas manifestações psicológicas normais (em alemão).

**Doutor Rudolphe Lambert** (Stuttgart) — O grau de certeza atingido nas experiências parafísicas (em francês).

**Doutor Jean Charles Roux e Doutor Françoes Montier** (Paris) — As condições de percepção metagnômica.

*A's 15 horas da tarde, no Anfiteatro Richelieu*

**Doutor Hans Driesch**, professor de filosofia na Universidade de Leipzig — Biologia e Metapsíquica (em francês).

**Doutor J. Maxwell** (Bordeus) — A Filosofia da vida e a Metapsíquica.

**Doutor Walter Croner** (Charlottenburg) — Parapsicologia e Psicanálise (em alemão).

**Doutor E. Kindberg** (Breslau) — O problema parapsicológico em hipnotismo e magnetismo (em alemão).

*A's 21 horas, no Anfiteatro Richelieu*

Sessão reservada aos membros activos do Congresso. Objectivo : Terminologia.

*Sexta-feira, 30 de Setembro — às 9 horas da manhã no Anfiteatro Richelieu*

**Professor Mikusha** (Tcheco-Slováquia) — Os grandes problemas da Biologia e da Parabiologia nas suas relações (em alemão).

**Karl Krall** (Munich) — 1.<sup>a</sup> comunicação : Os animais pensantes. 2.<sup>a</sup> comunicação : A Telepatia entre o homem e o animal (em alemão).

**Doutor Wilhelm Neumann** (Baden-Baden) — As minhas experiências com o cão pensante Rolf. Observações sobre a telepatia entre o homem e o animal. Considerações especiais sobre as experiências de Bechtereff (em alemão).

*A's 15 horas, no Anfiteatro Richelieu*

**Doutor Osty** (Paris) — O conhecimento do futuro individual humano (Ensina-mentos experimentais e directivos de investigações).

**Doutor G. W. Reitz**, médico-chefe do Hospital de Aliados de Leninogrado — 1.<sup>a</sup> comunicação : Sobre a transmissão do pensamento. 2.<sup>a</sup> comunicação : Sobre a transmissão do pensamento a grande distância (em francês).

**René Warcollier**, engenheiro de Paris — Experiências de Telepatia a grande distância.

*Sábado, 1 de Outubro — A's 9 horas da manhã no Anfiteatro Richelieu*

**Réné Sudre** (Paris) — O método experimental em metapsíquica.

**Doutor Ezio Luisada**, professor de fisioterapia da Universidade de Florença — A direcção da metapsíquica para o estudo do espírito humano (em francês).

**Luis Fabre** (Paris) — A metapsíquica na classificação das sciências.

*A's 9 horas da manhã no Anfiteatro Descartes*

**Rutel**, membro da Academia Real de Bruxelas e **Maurice Shaerer** — Uma concepção energética da matéria, da vida do Psiquismo e do Metapsiquismo.

**P. de Szmurlo** (Varsóvia) — Da investigação dos indices das propriedades metapsíquicas (em francês).

**Deutor Sanquinetti**, assistente da Clínica de Neurologia da Universidade de Roma — Um caso interessante de premonição.

A's 15 horas, no Anfiteatro Richelieu

Sessão exclusivamente reservada aos membros activos do Congresso — Preparação do Congresso seguinte.

A's 21 horas

Jantar de confraternização. Inscrição aberta para todos os congressistas activos e auditores congressistas.

\*

A Federação Espírita Portuguesa foi representada neste brilhantíssimo Congresso pelo Ilustre Secretário Geral da Federação Espírita Internacional, sr. André Ripert, que acedeu com a mais penhorante gentileza ao nosso convite.

## Sociedade Naturista Portuguesa

Transcrevemos do « Diário de Notícias » :

« Aumenta entre nós o interesse pelas práticas higiénicas e o culto pela água, assim como a vida ao ar livre e o tratamento preventivo e curativo pelos banhos de sol, tão advogados pela escola terapéutica naturista e por várias colectividades que defendem os princípios da educação física integral numa base biológica, moral e social.

Em Lisboa há uma agremiação que tem afanosamente feito a propaganda intensiva das vantagens desse processo natural, racional e económico de manter a saúde e prolongar a vida, tendo introduzido abertamente a prática dos banhos de sol e demonstrado a conveniência de uma alimentação cuidada, scientificamente de harmonia com a idade, sexo, profissão, vitalidade e condições especiais de cada indivíduo: a Sociedade Naturista Portuguesa, cuja nova sede se acha instalada na rua Bernardim Ribeiro, 93.

Esta sociedade foi fundada há 15 anos, tendo por órgão oficial a revista « O Vegetariano » e acaba de editar um boletim do seu movimento que é cada vez maior, em virtude da sua excelente e simpática orientação no campo da cultura física e pela divulgação dos mais salutareos princípios e práticas higiénicas, feita por conferências, sessões e publicações.

Na Trafaria instalou-se recentemente uma colónia de férias, cuja organização obedece a um plano elaborado por um médico e um técnico. O acampamento é norteado por princípios morais e admite pessoas dos dois sexos e de qualquer idade.

A colónia mantém-se até fins do verão, distribuindo-se propostas na sede, onde se dão também todos os esclarecimentos.»

Estando tão intimamente ligados o Espiritismo com o Naturismo, a Federação Espírita Portuguesa presta toda a sua homenagem à fecunda actividade dos dignos Dirigentes da prestimosa « Sociedade Naturista Portuguesa », entre os quais figuram os nossos prezados Confrades, srs. : Horácio Inglês Tavares [redacted] [redacted] estrénuos campeões da causa naturista em Lisboa, onde, ultimamente, têm feito uma série de brilhantes Conferências de propaganda vegetariana e naturista a que a imprensa diária tem dado o devido relêvo e prestado encomiásticas homenagens.

Ao nosso prezado Confrade, sr. Dr. Amilcar de Sousa, ilustre e prestigioso Presidente da florescente Sociedade Vegetariana de Portugal, insigne e dedicado promotor e orientador do movimento naturista português, brilhante Director da esplêndida revista — « O Vegetariano », do Pôrto — felicitamos cordialmente pelo êxito obtido pelos seus vinte anos de consecutiva e devotada propaganda naturista.



Conselheiro Dr. João José da Silva

## Conselheiro Dr. João José da Silva

*Em poucos meses a Federação Espírita Portuguesa viu desaparecer do cenário da vida terrestre, três figuras prestigiosas, que lhe devotavam o melhor do seu carinho e do seu luminoso cérebro: General Viriato Zeferino Passaláqua; Dr. Adolfo Sena, ilustre professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, do Conselho Superior Deliberativo da Federação Espírita Portuguesa e da Comissão Directiva desta revista; Dr. Alberto Zagalo Fernandes, antigo Presidente reeleito da Federação Académica de Lisboa, Secretário Geral da F. E. P. e também membro da Comissão Directiva desta revista.*

*Coube agora a vez ao nosso saúdoso Confrade, Sr. Conselheiro Dr. João José da Silva, Presidente da Junta Consultiva da Federação Espírita Portuguesa, membro do seu Conselho Superior Deliberativo e redactor desta revista.*

*A vida deste prestimoso cidadão e integérrimo magistrado, que tão relevantes serviços prestou às Colónias Portuguezas, foi iluminada em todo o seu longo decurso pelos clarões da sua poderosa mentalidade, aliada a um coração fremente de generosidade e de cristã tolerância, em que a justiça ministrada subia da rigidez dos Códigos humanos a um ideal em que a equidade e a bondade se confundiam homogénea e admiravelmente, na suprema realização da verdadeira justiça.*

*Formado na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra em 1866, dedicou-se ao professorado, tendo sido nomeado, em 1872, Director e professor da Escola Normal de Marvila.*

*Em 1879 iniciou a carreira da Magistratura, tendo exercido o cargo de Presidente e Juiz da Relação de Loanda em 1892, agregado à Relação de Lisboa em 1897, Auditor do Contencioso Fiscal em 1908, ingressou no Supremo Tribunal de Justiça em 1910, tendo sido convidado, por várias vezes, insistentemente, para o alto cargo da Presidência, o que sempre recusou obstinada e modestamente.*

*Jurisconsulto eminente e primoroso escritor, foi um dos mais brilhantes e proficientes colaboradores das revistas: «O Direito» e «Revista de Justiça».*

*Rompendo com anacrónicos e esterilizantes preconceitos sociais, a sua alma nobre e generosa, sedenta de Verdade e de Luz, veio vitalizar com tóda a sua inteligente dedicação a nascente Federação Espírita Portuguesa.*

*Respeitosa e afectuosamente, acompanhamos, na sua sentida saúdade, sua ilustre Família, em especial, seus Filhos, os srs.: Dr. Luís João da Silva, meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Niza, e Coronel João Africano da Silva.*

A COMISSÃO DIRECTIVA

# CRÓNICA ESTRANGEIRA

## A METAGNOMIA

O estudo das faculdades de conhecimento supranormal tem interessado de tal modo a opinião do mundo sábio que já hoje não é possível negar as possibilidades adivinatórias de que certos seres são tão admiravelmente dotados.

A considerável importância que atingiram êsses estudos é claramente demonstrada pelo avultado número de comunicações — nada menos de doze — que sobre tão magno assunto foram apresentadas ao III Congresso Internacional de Investigações Psíquicas, realizado em Paris de 26 de Setembro a 2 de Outubro corrente. Como poderá verificar-se pelo noticiário referente a êste brilhantíssimo Congresso, iuserto no presente número desta Revista, essas comunicações, subscritas por sábios ilustres de variadíssimas nacionalidades, constituíam uma secção especial subordinada ao título: «O conhecimento paranormal da realidade».

E' especialmente o Dr. Osty, o ilustre e erudito Director do Instituto Meta-psíquico Internacional, que mais se tem dedicado à investigação dêste interessantíssimo ramo da metapsíquica, tendo já escrito sobre êle dois magníficos livros, «O conhecimento supranormal» e «Uma faculdade de conhecimento supranormal: Pascal Forthuny», além de muitos artigos publicados na «*Revista Metapsíquica*» dum altíssimo valor e duma profusa e detalhada documentação.

Quem seguir com cuidado estas minuciosas e numerosíssimas investigações, imediatamente ficará com a impressão de que se trata duma aquisição perfeitamente conquistada e, dando asas à sua fantasia, procurará entrever o que haverá de verdade em tantas lendas tidas como inadmissíveis por se fundarem em profecias e revelações até há pouco inacreditáveis.

No momento actual, em que os clarividentes abundam relativamente, pode-se afoitamente afirmar que o passado, o presente e o futuro se revelam por vezes às pessoas interessadas no seu conhecimento duma maneira inesperada ou provocada, por intermédio dêsses extraordinários indivíduos possuidores de tão notáveis faculdades.

Não se julgue porém que todos os seres dotados da possibilidade dêsse conhecimento fora do alcance dos nossos sentidos normais, podem indistintamente embrenhar-se em todas as veredas desconhecidas que conduzem a uma compreensão exacta e completa de todas as modalidades até agora inumeradas dêsse conhecimento supranormal.

Muito pelo contrário, verifica-se praticamente haver uma especialização nítida de faculdades que, revelando-se notabilíssimas em algumas formas de conhecimento, são totalmente inoperantes em outras, embora com aparência de muito mais fácil acesso.

Assim podemos distinguir entre os seres providos de dons tão surpreendentes, classes exactamente extremadas pelas tendências peculiares a cada grupo de indivíduos, fora das quais não podem fazer funcionar as suas faculdades admiráveis.

Há metagnomos que podem apenas detectar as radiações emitidas pelas correntes de água: são os vedores, de que há exemplos relativamente freqüentes em quasi todos os países. Outros, muito mais raros, que são principalmente sensíveis às radiações emitidas por certos filões minerais.

Há clarividentes que revelam duma maneira admirável as qualidades de carácter do consultante, descrevendo com minúcia particularidades íntimas da sua vida que de modo algum poderiam ser conhecidas. Outros há que descobrem as

doenças de que sofrem os consulentes diagnosticando-as exactamente e propondo acertadamente a medicação adequada. Alguns prevêem o futuro com relativa facilidade. Outros facilmente descobrem objectos occultos, lêem cartas lacradas ou fazem a reconstituição dum facto tal como êle se passou, permitindo a descoberta de criminosos ou o achado de objectos perdidos ou roubados.

Vamos narrar alguns factos rigorosamente observados que, melhor que quaisquer considerações, edificarão os leitores sôbre as estupendas possibilidades de alguns dos mais illustres metagnomos contemporâneos estrangeiros, visto não termos infelizmente entre nós a facilidade de verificar *de visu* as condições de produção de tão interessantes fenómenos.

Principiemos pelo notável clarividente, espírita convicto, Sr. Pascal Forthuny, que tanto tem maravilhado os frequentadores da « Casa dos Espíritos » e do « Instituto Metapsíquico Internacional » com as suas notabilíssimas faculdades.

A sua clarividência tinha sido precedida por uma notável mediunidade psicográfica, que nêle brotou inesperadamente após um profundo golpe no seu amantíssimo coração de pai, com a morte trágica dum filho.

Foi durante a sua inconsolável dôr que um amigo o iniciou nas doutrinas do Espiritismo, a princípio acolhidas com indiferença, e mais tarde impostas pela evidência.

Estando um dia à secretária, Pascal Forthuny reconheceu com espanto que a sua mão deixara de obedecer à sua vontade e passara a escrever com certa violência, primeiro traços, depois frases, que a pouco e pouco se transformavam em longas mensagens. Em experiências consecutivas obteve sucessivamente mais e melhor, escrevendo automaticamente com grande velocidade, embora sempre com a sua caligrafia. Um dia, com pasmo seu, escreveu velozmente da direita para a esquerda e quando chegou ao fim verificou que a escrita estava invertida, podendo apenas lêr-se num espelho.

Foi para êle uma prova evidente e decisiva de que a sua mão era movida por uma inteligência estranha, visto que nada conseguia procurando repetir o que inconscientemente tinha feito com tanta rapidez.

Teve assim manifestações indubitáveis de seu filho, que mitigaram as saudades pungentes da sua alma dilacerada.

Nessas mensagens profetizaram-lhe as entidades comunicantes a eclosão da sua metagnomia, que desabrochou repentinamente depois de ter cessado havia aproximadamente um ano a sua mediunidade gráfica.

A narração dos factos passados nessa primeira sessão de clarividência e tantas vezes repetidos, basta para fazer uma idéa exacta das suas admiráveis faculdades. O erudito espírita, Dr. Geley, ao tempo Director do Instituto Metapsíquico Internacional, estendia uma carta a uma notável vidente de Paris, quando Pascal Forthuny, gracejando, exclamou, à maneira dos clarividentes: « Não deve ser difícil contar alguma cousa applicável a quem quer que seja! »

Palpando a carta, Forthuny restituiu-a e depois descreveu rapidamente uma casa, um homem, um forno com fogo e um cadáver no fogo, ao mesmo tempo que a vidente acrescentava: « Este homem tem medo de ser guilhotinado ».

Ora a carta era do célebre Landru, depois condenado à morte como temia.

Julgando Forthuny tratar-se duma coincidência, em breve porém teve a confirmação plena da sua metagnomia.

M.<sup>me</sup> Geley deu-lhe um leque para ver o que êsse objecto lhe sugeria. Forthuny palpa-o e exclama: « Que é isto? Tenho a impressão de asfixiar! Oiço ao meu lado: « Elisa! » Este leque pertencera a uma senhora falecida duma congestão pulmonar havia sete anos, que dêle se servira durante a doença. A última palavra que ela pronunciou antes de falecer foi « Elisa », nome da senhora que lhe servia de enfermeira.

M.<sup>me</sup> Geley quis pôr à prova a clarividência de Forthuny com outra experiên-

cia. Apresentou-lhe uma bengala que tinha pertencido a um oficial do exército francês que tinha feito a campanha da Grécia e veio morrer em França duma doença vulgar, a-pesar-do navio em que regressara ter naufragado depois de torpedeado. Forthuny fez a descrição pormenorizada de paisagens do Oriente onde tinha decorrido a vida do referido oficial e do torpedeamento e naufrágio do navio em que ele voltara para França.

Ainda a outra prova foi submetida a sua clarividência incipiente. Dando-lhe M.<sup>me</sup> Geley uma carta, Pascal Forthuny exclama: «Oh! minha senhora! Esta carta foi escrita numa cidade bem linda. E' no Oriente... Tem um pôrto. E' admirável. Que vista magnífica! Que belo céu azul!»

Sim, observou M.<sup>me</sup> Geley, foi escrita de Constantinopla por meu pai, há vinte anos.

Fazendo excepção à maioria dos indivíduos dotados de tão maravilhosos dons, Pascal Forthuny faz uso da sua lucidíssima clarividência diante de numeroso público, revelando episódios íntimos da vida de pessoas inteiramente desconhecidas.

Na experiência realizada no Instituto Metapsíquico Internacional, no dia 21 de Abril de 1926, não havia o menor indício que pudesse guiá-lo na sua vidência, pois se tratava de fornecer indicações a respeito da pessoa que iria ocupar uma determinada cadeira previamente marcada antes da entrada do numeroso público, que ansiosamente aguardava a abertura da sala.

Pois a-pesar-disso o êxito que a coroou, excede tãda a expectativa. Recolhidas e dactilografadas todas as indicações dadas pelo grande metagnomo, meia hora antes da entrada do público, com pasmo de quantos assistiram a esta memorável sessão, foram confirmadas ponto por ponto as suas revelações pela pessoa que se sentou na cadeira designada.

O que ainda é mais interessante é que os seus ensaios se estenderam, com resultado, às pessoas que ocuparam os cinco lugares mais próximos da cadeira escolhida.

E'-nos impossível, por falta de espaço, pormenorizar as circunstâncias deste notável acontecimento, tanto mais que desejaríamos passar em revista factos passados com vários outros metagnomos. Os relatórios porém estão publicados e fácil será consultá-los a quem se interesse pelo assunto.

O facto que vamos citar succedeu com a vidente cujas faculdades o Dr. Geley estudava quando irrompeu a clarividência de Forthuny.

Esta senhora, cujos notáveis dons datavam da mais tenra infância, havia bastantes anos, que vivia dos proventos auferidos pelo exercício da sua metagnomia, a que recorreu quando enviuvou, como único meio de prover às suas necessidades e de seus filhos. Fez porém a promessa aos seus guias espirituais, de que, passados dez anos, se entregaria exclusivamente à demonstração do Espiritismo, se elles a ajudassem. No dia exacto em que terminavam os dez anos do voto feito, foi procurada pelo Dr. Geley que, em nome do Instituto Metapsíquico Internacional, desejava estudar e verificar as suas faculdades. Com viva comoção acedeu, dedicada, a êsse convite, exclamando: «Eis o crêdor!»

As numerosas experiências a que se prestou com os 22 investigadores que anònimamente a procuraram, em nome do Instituto Metapsíquico Internacional, e redigiram os seus relatórios, provam exuberantemente os seus dons de clarividência. Como em grande número de observações se associa a vidência espírita ao conhecimento supranormal, tudo leva a crêr que a origem de informações é, nesta senhora, de natureza essencialmente espírita.

Escolhemos dêsses relatórios o do illustre espírita e metapsiquista, Sr. Pierre Cornillier, transcrevendo as suas conclusões: «Em volta de mim — completamente desconhecida da vidente — esta reconheceu a existência duma mulher, médium de alto valor, com a qual faço a experiência há muito tempo, dando a sua idade exacta e o seu nome. Viu a existência dum outro sêr, vivo e intimamente associado

às nossas experiências, que disse ser minha mulher. Enfim, descobriu o meu próprio nome».

A sua vidência acusava fluidos dum vivo, à volta do consultante, o que lhe paralizava um pouco as suas faculdades. Profetizou porém a morte próxima desse médium, verificada alguns meses mais tarde.

Foi igualmente curioso o modo como lhe mostraram o nome de Cornillier. Viu-o por baixo dum retrato, reproduzido duma das suas obras.

Um dos mais célebres clarividentes da actualidade é o Sr. Stephan Ossowiecki, ilustre engenheiro polaco.

Desde muito novo que manifestou dotes extraordinários de vidência, que já na sua ascendência materna tinham nomeada.

Freqüentando o Instituto de Engenheiros de Petrogrado, divertia-se imenso respondendo aos pontos contidos em envelopes fechados, sem os abrir, perante os professores e colegas estupefactos.

Possuía também a faculdade de ver as auras das pessoas que o rodeavam. Isto causou-lhe grandes apreensões e obrigou-o a consultar um médico especialista que lhe prognosticou a cegueira e o submeteu a um tratamento rigoroso, instilando-lhe atropina nos olhos durante semanas.

Tendo mudado de terra encontrou um judeu vidente que lhe explicou o que eram as auras, profetizando-lhe ao mesmo tempo todo o seu futuro: o seu renome mundial como clarividente, a sua prisão, a sua condenação à morte, e por fim a sua libertação. Todos estes factos foram rigorosamente verificados. Depois de ter passado tormentos inconcebíveis, injustamente perseguido pelos bolchevistas, conseguiu finalmente libertar-se, e, como o judeu tinha previsto, reconstituiu a sua vida e casou com a senhora que hoje usa o seu nome.

As privações sofridas na prisão aumentaram-lhe consideravelmente os dons de clarividência.

O facto que vamos narrar, escolhido entre muitos análogos e passado ainda há pouco, é suficientemente edificante.

Tendo desaparecido da Caixa Económica de Varsóvia uma grande porção de acções deixadas para depósito por um cliente, foram incriminadas e despedidas três empregadas da repartição por onde esse negócio corria.

Uma delas, aflitíssima pela penosa situação moral e material em que ficava, sendo o sustentáculo de sua casa e de seus filhos, conhecia Ossowiecki e foi procurá-lo, contando lhe o seu caso e pedindo-lhe o auxílio das suas faculdades para provar a sua inocência e a das suas companheiras de infortúnio. A-pesar-da relutância de Ossowiecki em usar da sua metagnomia em casos semelhantes, condeu-se das pobres mulheres e foi à Caixa Económica de Varsóvia, pedindo que lhe indicassem o lugar onde tinham permanecido as acções.

Palpando o balcão em que tinham estado, diz: «Assisto a uma scena. Um homem entra nesta casa. Faz uma escolha dos documentos aqui colocados. Deixa alguns. Põe outros na sua pasta. Depois sai do edifício sem ser inquietado. E' a hora da saída dos empregados. Ele próprio deve ser um empregado porque ninguém se admira da sua presença. Vejo tão bem este homem que se o encontrasse poderia reconhecê-lo.»

No dia seguinte Ossowiecki percorreu todo o edifício e indicou o homem que tinha visto e que era de facto um empregado. Apontado às autoridades, que não desprezam nêsse país o concurso dos videntes, fazem-lhe uma busca em casa e encontram-lhe as acções. Prêso o ladrão são as empregadas reintegradas nos seus lugares, fazendo-se-lhes justiça.

A falta de espaço impede-nos de referir outros factos sensacionais análogos, relatados recentemente pela imprensa estrangeira.

Muito teríamos ainda que dizer se narrássemos, como era nosso desejo, factos de metagnomia de M.<sup>me</sup> Przybylska, célebre pelas suas previsões do futuro, com porme-

nores, nomes e datas, duma exactidão por vezes flagrante; de M.<sup>lle</sup> Sabira que, segundo nos conta o Dr. Watraszewski na «Revista Metapsíquica», pensa em estudar anatomia para melhor utilizar a sua clarividência na perfeita localização das doenças; de M.<sup>me</sup> Morel que em transe tem revelado uma vidência extraordinariamente precisa do passado, do presente e do futuro; de R. Sbermann, que nas experiências de O. Fisher mostrou tão notáveis faculdades; de Max Moecke Wurzburg, de Kahn, de Fastenrath, etc. etc.

O fim que temos em vista ao apresentar estes exemplos, respigados entre os inúmeros que se encontram registados, é mostrar como elles são frequentes e que os indivíduos que lhes dão origem existem espalhados por quasi todo o mundo. E muito mais haveria se não fôra a perseguição feita pela Inquisição a todos os que nessa época de terror foram condenados à morte como feiticeiros e adivinhos, e que por essa razão não puderam constituir família e transmitir essas faculdades supranormais, consideradas hereditárias, à sua descendência.

Mas é indispensável dizê-lo claramente: os factos que passamos em revista não devem confundir-se com espiritismo, pois resultam duma faculdade anímica natural, são muitas vezes espontâneos, e não necessitam do concurso de entidades desaparecidas, conquanto andem por vezes associados a manifestações espíritas. E' preciso mesmo dizer mais. Se falsos espíritas nos seus trabalhos práticos se lembrassem de procurar obter revelações interesseiras relativas às suas pessoas, e fizessem do espiritismo agência de informação, correriam riscos cuja gravidade nem podem suspeitar. Muita cautela pois, porque tôda é pouca.

Resta-nos apenas esboçar rapidamente a hipótese que se nos afigura explicar mais satisfatoriamente a metagnomia de objectivo humano. Essa hipótese faz depender duma comunhão intermental de dois psiquismos todos os fenómenos de conhecimento supranormal, em qualquer dos casos em que se considere um deles em relação ao outro: quer o percipiente esteja em presença ou afastado do agente; quer o metagnomo que funciona como percipiente refira factos concernentes à personalidade dum indivíduo falecido ou por nascer.

Está perfeitamente assente que ao lado da personalidade consciente, tal como a conhecemos, existe uma vida latente do pensamento, que por vezes se organiza, segundo diversas modalidades emocionais e mentais, constituindo uma segunda personalidade. As suas possibilidades excedem muito as da que vulgarmente consideramos principal, concebendo-se que os indivíduos dotados da faculdade de apreender os conhecimentos do domínio dessa personalidade segunda, possam aclarar mistérios insondáveis para nós outros, no plano transcendente em que elles se desenrolam.

Está também averiguado que ao lado dêsse trabalho do pensamento, fora do alcance da consciência, e a que costuma chamar-se *subconsciência*, existe uma memória latente, incomparavelmente mais vasta que a cerebral, que é passageira e efémera, ao passo que a memória subconsciente é indelével e fiel.

São explicáveis portanto por *criptomnésia*, isto é, pela revivescência na memória consciente, os factos relacionados intimamente nas suas anterioridades com o sêr que os rememora. Esta recordação integral atinge em alguns sensitivos clarividentes uma tal intensidade que pode aceitar-se como fonte de informação em alguns casos de metagnomia.

A acção dos metagnomos é pois a transposição de sensações dum plano transcendente em que o conhecimento é amplo e está estreitamente relacionado entre a infinidade de sêres que na scena da vida desempenham um papel, para o plano da consciência.

Compreende-se sem esforço como a metagnomia vem a-final fornecer mais uma prova da immortalidade da alma. Pois como poderiam explicar-se os casos em que os metagnomos referem acontecimentos passados com individuos desincarnados?

Se os clarividentes podem reconstituir a história duma vida, precisamos fa-

talmente admitir que ela deve achar-se arquivada em qualquer parte onde a sua criptestésia vá colher os elementos desse conhecimento.

Segundo o Dr. Osty, existindo registado o conjunto dos acontecimentos, que pelo seu encadeamento fazem directa ou indirectamente parte da vida de todos os seres, só numa entidade memorial esse arquivo poderia subsistir, e dois casos haveria a considerar: o duma consciência universal em que estivesse representada toda a realidade; e o de consciências parciais mas solidárias, princípios anímicos persistindo através de todas as contingências, temporariamente revestidos de matéria, e, portanto, pre-existentes e sobreviventes à desagregação dessa matéria.

E' para esta última hipótese, tornada certeza por inúmeras provas experimentais, obtidas por variadíssimos processos de trabalho, metapsíquicos, hipnomagnéticos e espíritas, que convergem as simpatias da maior parte dos estudiosos do assunto, embora ela possa coexistir com uma representação geral de todos os acontecimentos, indelévelmente gravada no astral ou *metéter*.

E' lógico supôr, como presumem os ilustres metapsiquistas belgas Rutot e Schaerer, autores duma admirável concepção energética do Universo, cujas conclusões, brilhantemente deduzidas filosófica e scientificamente, são análogas às que atinge o espiritismo, concordantes com todos os seus princípios fundamentais, que cada individualidade humana é sempre caracterizada por uma vibração própria de determinado comprimento de onda, que através da sua evolução varia apenas de intensidade.

Partindo deste princípio e abordando ligeiramente a interpretação dos fenómenos de psicometria, conclui-se naturalmente, que os objectos utilizados pelos psicómetras, impregnados das radiações do fluido humano duma personalidade a detectar, servem apenas de excitante para que os metágnomos sintonizem as suas vibrações próprias, com as da individualidade em questão, visto que muitos dos factos, sugeridos por esses objectos, se passaram fora da sua ambiência.

Inúmeras considerações haveria ainda a fazer sobre as variadíssimas modalidades que reveste a metágnomia; mas não cabem no domínio desta crónica, cujo único objectivo é a compilação de factos interessantes de clarividência, bastantes para edificar os leitores sobre a importância que atingiu este ramo da metapsíquica.

PEDRO CARDIA

*Aos nossos presados Assinantes do estrangeiro pedimos o favor de nos enviarem a importância da sua assinatura.*

OS ADMINISTRADORES

# NOTICIÁRIO

## PORTUGAL

**Comissões Federativas de Propagação Espírita** — Continuamos hoje a publicação dalgumas destas comissões concelhias.

Chamamos a atenção dos nossos Confrades para a urgente necessidade de serem eleitas as suas respectivas Comissões Federativas concelhias, como base essencial para uma boa organização e eficaz propaganda. De resto, só assim se pode estabelecer uma proveitosa confraternização, quer entre os espíritas de cada concelho, quer com a Federação Espírita Portuguesa.

**Alandroal** — Presidente, Carlos Alberto Fernandes; Vice-Presidente, Feliciano Pereira Cardoso; Secretário, Marcelino Augusto de Brito Solas; Vogais: António Carlos de Brito Solas, Manuel Joaquim Salomé, Benjamim Augusto Damas, Manuel Catana, António Joaquim Berbem, Leandro António Bernardo, João Maria Matos, Vitor Manuel Pita.

**Alcochete** — Presidente, Augusto Ferreira Júnior; Vice-Presidente, Alfredo Pires Mendes; Secretário, Manuel Freire.

**Bombarral** — Presidente, Américo de Oliveira Monteiro; Vice-Presidente, D. Júlia Duarte de Oliveira Monteiro; Secretário, D. Judith Ventura Costa; Vogal, Manuel Ventura Costa.

**Ponte de Lima** — Presidente, Manuel de Fontes Castro; Vice-Presidente, D. Casimira de Sousa Morais; Secretário, Virgílio de Aquino Costa.

**Moura** — Presidente, Joaquim Teotónio Segurado Faria; Vice-Presidente, Francisco Joaquim Nunes; Secretário, Joaquim Rodrigues Isidro; Vogais: Alvaro Mendes Fialho, Luís Augusto Lopes.

**Leiria** — Presidente, Avelino da Silva Fernandes; Vice-Presidente, Joaquim Nicolau Ferreira; Secretário, José Baptista dos Santos; Vice-Secretário, Luís Caseiro da Silva; Vogais: José Gaspar Carriço Portugal, José de Oliveira Jordão, José Lourenço dos Santos, José Ribeiro da Silva, António Jerónimo dos Santos.

**Revista de Espiritismo** — Transcrevemos algumas apreciações feitas a esta revista, que registamos reconhecidamente:

Da revista — «*O Futuro*» — de Lisboa: — «*Como estava anunciado, saíu o primeiro número do órgão da Federação Espírita Portuguesa, que se apresenta bem redigido. Propõe-se defender a Metapsíquica, o Hipnomagnetismo, a Ética e o Esoterismo. A orientação da nova revista é nitidamente científica, o que a tornará muito apreciável para os espíritas letra-*

*dos. Ao novel colega desejamos as maiores prosperidades.»*

Do jornal — «*A Semente*» — de Aracaju (Brasil): — «*Pela primeira vez tivemos a honrosa visita deste nosso colega que se publica em Portugal, sob a direcção de penas amestradas e de bastantes conhecimentos na parte científica da Doutrina de Kardec e seus continuadores. A prova de que dizemos está em todos os artigos insertos no n.º 2 dessa revista, que tivemos o cuidado de ler meticulosamente, encontrando em todos sciência, filosofia e moral. Que Deus, em seus designios, ilumine êsses timoneiros da Nova Revelação, são os nossos votos, e agradecidos da lembrança, saberemos retribuir.»*

Da revista — «*A Verdade*» — do Recife (Brasil): — «*Recebemos o primeiro número dessa esplêndida revista que, em Portugal, proclama as excelências do Espiritismo, estudado através do prisma genuinamente científico. De óptima feição material, contendo bons e escolhidos artigos doutrinários, redigida com superioridade de orientação, abordando assuntos de interesse capital, a «Revista de Espiritismo», que se consagra ao estudo e propaganda do hipnomagnetismo, metapsíquica, esoterismo e ética, é uma das melhores revistas de quantas conhecemos e está talhada a vencer nas lutas da imprensa. Esta publicação bimestral tem um selecto corpo redactorial. A' illustre «Revista de Espiritismo», a «Verdade» saúda efusivamente, pedindo a Jesus que a proteja e a ampare sempre e que ilumine os seus dirigentes.»*

Do conceituado diário do Rio de Janeiro — «*Gazeta de Noticias*»: — «*Acaba de chegar de Lisboa o n.º 2 desta bem lançada publicação bimestral, órgão da Federação Espírita Portuguesa, há pouco fundada, com elementos de escol, na capital da República irmã, tratando a revista de metapsíquica, esoterismo, hipnomagnetismo e ética. E' excelente o trabalho tipográfico, bem como o papel da publicação, com a capa impressa a duas cores, estampando um sumário que seduz os mais indiferentes, não só pela matéria escolhida como pelos bons nomes que subscrevem os artigos.*

Vamos citar aqui, para nossa edificação, um tópico do seu noticiário, a propósito das sessões espíritas e formação dos grupos:

«*O fenómeno espírita tem uma dupla face: moral e científica, demandando estudo e grande elevação moral, e só as-*

*sim se podem obter resultados apreciáveis.*

*E' de capital importância a escolha dos elementos para cada grupo que deve obedecer a uma forte corrente de simpatia e até de mútua amizade e plena confiança entre todos os elementos constituintes. E' através de pensamentos de desconfiança, vaidade ou emulação, abrindo lacunas na corrente fluidica, envolvendo todos os grupos, que penetra o «astral inferior», sempre àlerta, produzindo desde a cizania até à mistificação e obsessão.»*

*Bastaria este simples tópico para se julgar da experiência e aptidão daqueles que estão à testa da revista.»*

**Propaganda espírita** — Subordinadas aos temas: «*Aspecto Social do Espiritismo*» — *Leis básicas do Espiritismo*» — «*O Espiritismo e a Evolução Religiosa*» — «*A Moral à face do Espiritismo*» — realizaram-se conferências no dia 16, 18 e 19 de Outubro, respectivamente na Marinha Grande, Vieira de Leiria, Leiria e Sismaria, tendo sido conferente o nosso Confrade, sr. Dr. António Joaquim Freire.

Transcrevemos do conceituado jornal — «*Noticias de Leiria*» — as apreciações sobre estas conferências:

«Realizou-se na Associação Comercial, na noite de 18, a anunciada conferência pelo sr. dr. António J. Freire, vice-presidente da Federação Espírita Portuguesa.

Marcado o seu início para as 21 horas, às 20 e meia já o salão estava repleto, vendo-se entre a assistência muitas senhoras e cavalheiros de destaque no meio leiriense, e ainda de Caldas da Rainha, Alcobaca e outras localidades.

Às 21 horas o sr. Silvério dos Reis, por incumbência da Comissão Concelhia da F. E. P., tomou a palavra, fazendo a apresentação do conferente, e convidou para presidir o sr. Coronel Francisco de Lacerda e Oliveira, ilustre comandante militar, e para secretariar os srs. Fernando de Sá, do Centro Fraternalista de Alcobaca, e Nuno Infante da Câmara, do Grupo Espírita de Caldas da Rainha.

Dada a palavra ao conferente, este durante duas horas prendeu a atenção do numeroso auditório com a brilhantíssima exposição das doutrinas e dos factos espíritas, do papel importante e necessário desempenhado pelos milhares de religiões existentes no planeta, da necessidade de apejar o materialismo, fulcro em que se apoia o egoísmo e o orgulho predominantes na actualidade e que conduziram a humanidade às desgraças que a assoberbam.

Referiu-se ao erro da ciência oficial, que desprezando os elementos que podia colher na observação dos fenómenos psíquicos, deixa de avançar para um campo mais vasto

em que poderia prestar serviços relevantes à humanidade.

Falou na alma humana e na sua anatomia e mecanismo, apresentando interessantes demonstrações figuradas para melhor compreensão. Frizou as possibilidades de realização de actos análogos pelos vivos (incarnados) e pelos mortos (desincarnados) guardadas as condições inerentes aos planos em que diferentemente actuam, possibilidades estas plenamente demonstradas nas sessões experimentais e comprovadas por milhares de investigadores.

Falando da moral espírita, venceu a sua estrutura genuinamente cristã, liberta de dogmas e preconceitos, numa linha de abnegação determinada pelo conhecimento consciente dos seus efeitos, conhecimento dimanado e fortalecido pelas provas experimentais, base onde o Espiritismo assenta a firmeza das suas afirmações e lhe confere a superioridade que vai adquirindo em todo o mundo.

Impossível se nos torna dar uma resenha completa da vasta e complexa conferência do sr. dr. António J. Freire, tantos e tão transcendentais foram os pontos focados por s. ex.<sup>ª</sup>

Em síntese, o que ressalta da sua longa e erudita exposição é que o Espiritismo não é o que vulgarmente julgam e afirmam pessoas que dêle possivelmente nada conhecem.

Encerra antes uma ciência e uma moral, que podem de'ermingar uma profunda remodelação no modo de ser e de sentir dos indivíduos que se adaptam a êsses princípios por um estudo constante e consciente, fortalecido pelo positivismo dos factos, e neles desperta fôrças latentes que uma fé potente e raciocinada põe em actuação para o bem da Humanidade, sem mira em recompensas ou temor de castigos, mas pela certeza absoluta do cumprimento de um dever imposto pela consciência esclarecida.

No Espiritismo se encontra também a explicação das desigualdades sociais, que proveem das diferenças do estado evolutivo de cada indivíduo e do rigorismo da lei Kármica, que faz depender a situação de cada um, o seu grau de felicidade ou infelicidade, das sementeiras que os mesmos fizeram em existências anteriores, porque para o Espiritismo a vida é eterna e as reincarnações são os meios de aperfeiçoamento e purificação que Deus põe à disposição de todos para resgatarem suas faltas e erros. Não mais a eterna beatitude em estéril contemplação das grandezas do Criador, para as almas tocadas da graça divina, nem o eterno sofrimento em fogueiras sempre vivas para as almas pecadoras. Antes a redenção para todas, em múltiplas *étapes* de prova e expiação, como meio de subida pelo esforço próprio e glorificação da bondade e justiça de Deus, que pela teoria da graça e da predestinação é destituído dos seus atributos de Pai amantíssimo, que igualmente quere a todos os

seus filhos, apresentando-no-lo como um sêr caprichoso e parcial, de cujo arbítrio e favoritismo depende o destino das criaturas.

Tal é, nas suas linhas gerais, a sùmula da conferência do sr. dr. António J. Freire, que no terminá-la foi demoradamente aplaudido pela assistência, que literalmente occupava a sala e o átrio da Associação Commercial.

O sr. dr. António J. Freire também realizou as annunciadas conferências, no dia 16, na Marinha Grande e Vieira, que foram ouvidas com muito interêsse por numerosa assistência.

Na noite de 19 também fez uma palestra no Teatro do Bairro da Estação, tendo acorrido a ouvi-lo grande número de pessoas ali residentes, vendo-se entre a assistência muitas de Leiria.

Tendo-se a certa altura manifestado incêndio num prédio da localidade, a palestra foi momentâneamente interrompida e logo que se restabeleceu o sossêgo o sr. dr. António Freire pediu aos assistentes que concentrassem o seu pensamento em Deus, no desejo forte e sentido de que do incêndio resultasse o menor número de prejuízos, quer pessoais, quer materiais. Feita a concentração durante 1 minuto, o sr. dr. António Freire explicou a poderosa acção do pensamento sôbre as pessoas e os acontecimentos, fazendo ressaltar a necessidade de só se alimentarem pensamentos de amor e de bondade, para não perturbar a harmonia estabelecida pelas leis do Criador, de cujas infracções a humanidade está colhendo dolorosamente as conseqüências.

**Federação Espírita Portuguesa** — Sob esta epígrafe, transcrevemos muito gratamente do importante e conceituado diário do Rio de Janeiro — «Gazeta de Notícias» — de 17 de Julho p. p.:

*«Reünio-se ontem, pela segunda vez, em uma das salas da Federação Espírita Brasileira, a comissão delegada da Federação Espírita Portuguesa, tendo como presidente o Dr. Leal de Sousa; secretário, José Guimarães e tesoureiro, Américo Lopes Vieira.*

*E' depositário e representante da «Revista de Espiritismo», órgão da Federação, o sr. Sousa do Prado, de «A Pátria Portuguesa».*

*Está incumbido da propaganda dessa simpática associação, o Sr. António José Alves, confrade muito distinto que percorre o Brasil de norte a sul, como viajante commercial que é, e trata de estabelecer o intercâmbio de relações entre os espirítas brasileiros e portugueses, tarefa gratíssima aos corações dos crentes de aquém e além-mar.*

*A comissão reünir-se-há todas as ter-*

*celras sextas-feiras de cada mês, às 8 horas da noite, no mesmo local de ontem.*

*Resolveu-se que esta comissão, cuja sede é no Rio de Janeiro, se ocupe também dos interêsses daquela novel sociedade em Nictheroy e Petropolis.*

*Haverá representantes nas capitais dos Estados, mantendo correspondência directa com a sede de Lisboa.*

*A «Revista de Espiritismo» será exposta à venda na livraria da Federação Espírita Brasileira, à Avenida Passos, n.º 28, nos principais pontos de venda de jornais e na redacção da «Aurora», que abriu uma subscrição para auxillar o nobre empreendimento dos queridos e esforçados confrades de além-mar.»*

**Dr. C. Jinarajadasa** — Esteve em Lisboa êste ilustre Vice-Presidente da Sociedade Teosófica, natural de Ceilão, doutorado em letras pela Universidade de Cambridge.

Escritor profundo e erudito, conferencista notável, é ao lado de Annie Wood Besant e de C. Leadbeater um dos mais brilhantes ocultistas e teósofos contemporâneos.

A sua obra é tão vasta, quanto profunda, desde «Cristo e Buda» até «A Evolução Oculta da Humanidade», contendo das melhores páginas da filosofia contemporânea e do neo-espiritualismo transcendental.

As suas conferências, realizadas na sala nobre da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria e na sala Portugal da Sociedade de Geografia, perante uma assistência numerosa e seleccionada, predominando teósofos e espirítas em franca confraternização, foram resplandecentes de Luz e de Verdade, onde a concepção espiritual da vida tomava proporções admiráveis de eloquência e de erudição, orientada e concatenada em lógicos raciocínios.

A vinda entre nós dêste eminente Embaixador de Adyar, representa um belo triunfo para a Sociedade Teosófica de Portugal, a quem felicitamos muito cordealmente, através do seu digno e dedicado Conselho Directivo, assim constituído:

Secretário geral e presidente, architecto António Rodrigues da Silva Júnior; vice-secretário e vice-presidente, coronel de artilharia Oscar Cibrão e Garção; adjunto, dr. Francisco Esteves da Fonseca; 1.º secretário, capitão Artur do Nascimento Nunes; tesoureiro, capitão de mar e guerra Júlio Milheiro; secretário adjunto, D. Branca Pacheco de Almeida; bibliotecária, D. Berta Garção; secretário relações internas, Félix Bermudes; secretário relações estrangeiras, Carlos de Brito Leal.

Cumpre-nos agradecer ao ilustre e prestigioso Secretário Geral da Secção Portuguesa da Sociedade Teosófica a gentileza da oferta à Federação Espírita Portuguesa de duzentos cartões-convites para as conferências do sr. dr. C. Jinarajadasa, além

dos convites particulares enviados a vários espíritas de Lisboa.

**Necrologia** — Desincarnou em Faro o opulento proprietário, sr. Francisco Martins Caiado Ruivo, pai do nosso prezado Confrade, sr. Aníbal Martins Caiado, dedicado Vice-Presidente da União Espírita Algarvia, a quem acompanhamos afectuosamente na sua dôr e saudade de filho amantíssimo.

**Movimento espírita** — Teve a gentileza de visitar esta Federação o sr. Euclides Goulart da Costa, que exerceu ultimamente o cargo de Cônsul em S. Francisco da Califórnia, onde soube conquistar um excepcional prestígio para o nosso país, pelas suas brilhantes qualidades de inteligência e de patriotismo.

Também nos deu o prazer da sua visita o nosso ilustre Confrade francês, Mr. Henry Pelletier, de Paris, a quem reconhecidamente agradecemos as suas palavras cativantes para esta Federação.

De passagem por Lisboa, também tiveram a gentileza de visitar esta Federação os nossos dedicados Confrades, srs.: D. Emilia Pomar de Sousa Machado, a maviosa poetisa espírita portuguesa, de Cacilhas; Tenente Dario de Oliveira, devotado propagandista do Espiritismo e brilhante oficial da Aviação Militar, Alverca; José Francisco Cabrita, director do «Ecos do Além» e prestigioso membro da União Espírita Algarvia; Joaquim Palma e Costa, dedicado Presidente da Comissão Federativa de Propaganda Espírita do concelho de Portel, que relevantes serviços tem prestado à nossa causa; Nuno Infante da Câmara, digno Vice-Presidente da Comissão Federativa de Propaganda Espírita das Caldas da Rainha; 1.º sargento da Armada, José da Conceição Mascarenhas, dedicado Confrade de Faro; Josué Paula da Cunha e Henrique Pereira da Silva Gomes, de Santarém; Domingos V. da Silveira Júnior, dedicado Confrade da Horta, Faial; Joaquim Parreira Espada Calapez, de Vila Viçosa; Coronel Tristão Paes de Figueiredo, digníssimo Presidente da Assembleia Geral da Sociedade Portuense de Investigações Psíquicas, do Pôrto; D. Maria do Carmo Ribeiro e D. Clementina Mateus, de Abrantes; Alfredo Lopes Xisto, de Coimbra; José Aguas Serras, de Monchique; Francisco dos Santos Rita, de Silves; António Rodrigues Pereira e José Augusto Romeirão, de Reguengos de Monsaraz; Marciano Alves, de Campo Maior; José Fernandes Pinto, de Peniche; Ivêncio dos Santos, de Alfarelos.

A todos estes prezados Confrades agradecemos as palavras de aplauso e de confraternização com que enaltecera a obra já realizada pela Federação Espírita Portuguesa e pelo seu órgão oficial — a «Revista de Espiritismo» — a que prestaram tôda a sua homenagem.

**Conferências espíritas** — Todos os do-

mingos, das 15 às 20 horas, tem continuado a realizar-se as conferências de propaganda e de vulgarização do Espiritismo na sede da Federação Espírita Portuguesa, terminando por trabalhos experimentais, que tem decorrido com pleno êxito.

Tem sido conferentes os srs.: D. Maria O'Neill; D. Maria do Carmo Lamelas; Capitão José Bernardo Pinto da Silva; Dr. António L. Vilela; António Adelino Freitas e Silva; Dr. António J. Freire; Pedro Cardia; Capitão José António Lamelas; Horácio Inglês Tavares; Manuel Fernandes Maia; Augusto Araújo; José Augusto Ferreira.

A estas conferências presidiram os nossos prezados Confrades, srs.: D. Amélia Ferreira Grilo; Dr. António Esteves Rodrigues; Tenente aviador, Dario de Oliveira; Dr. Mário Machado; Dr. Mário Shankar de Lencastre; Dr. José Maria da Rosa Júnior; Cônsul Euclides Goulart da Costa; Capitão Diogo Fortunato Azinhais; Henry l'elletier; Engenheiro José A. Manique de Albuquerque; Capitão de Fragata, Severiano A. Ivens Ferraz; António Rodrigues Pereira.

**Touros de Morte** — Por deliberação unânime da Direcção da F. E. P., foi enviado o seguinte telegrama:

«Ex.<sup>mo</sup> Sr. Ministro do Interior — Lisboa. — A Federação Espírita Portuguesa pede a valiosa interferência de V. Ex.<sup>a</sup> para a justa proibição das touradas com touros de morte, em nome dos mais rudimentares princípios da civilização, do humanitarismo e da evolução. — O Secretário Geral — Pedro Cardia.»

**Regulamentação do jôgo** — Também por unanimidade a Direcção da F. E. P. fez enviar o seguinte telegrama:

«Ex.<sup>mo</sup> Presidente da República Portuguesa — Lisboa. — A Federação Espírita Portuguesa tendo conhecimento pela imprensa diária de que se procura, através de todos os sofismas, regulamentar oficialmente o jôgo de azar em Portugal, vem respeitosamente pedir a V. Ex.<sup>a</sup> se digne evitar tão inaudito atropêlo moral e patriótico às honestas tradições deste País. — O Secretário Geral — Pedro Cardia.»

**A Pastoral do Senhor Arcebispo de Braga** — Os nossos prezados Confrades de Coimbra fizeram publicar, num elegante folheto, de distribuição gratuita, uma separata da resposta dada a esta Pastoral, publicada no número 2 desta revista, da autoria do sr. dr. António J. Freire.

E' para esta revista motivo de júbilo e louvor a distinção recebida dos nossos dedicados Confrades da Lusa Atenas, não só como meio de propaganda, mas especialmente para desmascarar todas essas cavilosas insídias com que o catolicismo insubsis-

tentemente ataca o Espiritismo, servindo-se, por vezes, de meios inqualificáveis, como sucede às portas de algumas igrejas de Lisboa, onde são distribuídos ignóbeis pasquins, em que os argumentos são substituídos pelos mais revoltantes insultos... *ad majorem Dei gloriam*.

**O caso de Agramonte** — O «*Jornal de Noticias*», um dos mais bem conceituados diários do Pôrto, vem-se ocupando desenvolvidamente, numa série de números, duns ruídos insólitos e inexplicáveis, partindo das trazeiras do cemitério de Agramonte, da capital do Norte, que tem feito acorrer ali milhares de portuenses, sendo considerados por uma grande parte de origem *sobrenatural*, tendo sido o assunto do dia.

Não tendo elementos para ainda nos pronunciar, aguardamos o desenrolar dos acontecimentos, para lhe dar aqui o devido relêvo, se, porventura, o merecerem.

Os mais rudimentares princípios do método experimental e positivo impõem o dever de só apelarmos para a explicação hiperfísica, quando as leis naturais não possam explicar e condicionar os fenómenos, por mais extraordinários que se apresentem aos nossos limitados e falazes sentidos.

A propósito dêste caso, conta o mesmo jornal um caso interessante passado há tempo no Pôrto com um distinto official do exército, quando a célebre «*costureira invisível*» percorria Portugal, de norte a sul, durante meses consecutivos, produzindo o ronronar da máquina de costura — facto de que se ocupou uma grande parte da imprensa portuguesa — ruídos de natureza hiperfísica, como tivemos ocasião de apreciar.

Transcrevemos textualmente:

«Nós não sabemos se aqueles misteriosos ruídos que, há cerca de 8 dias, tem feito correr para as trazeiras do cemitério de Agramonte, noite e dia, centenas de pessoas, são provocados por almas penadas, corujas, mochos, ou quer que seja.

A verdade, a grande verdade, é que, a despeito de algumas pessoas nossas amigas, com sorrisos pálidos, insinuarem que se trata disto ou daquilo, o ruído se tem ouvido, se ouviu on'tem ainda, e, possivelmente, se continuará a ouvir pela semana fora.

Ouvir — ouviu-o meia cidade, ouviram-no vários nossos camaradas de redacção, ouviram-no centenas e centenas de pessoas que foram postar-se nas trazeiras do cemitério — tem-no ouvido todas as noites as pessoas que moram ali perto. A falar verdade — há muita gente que não acredita nisto de espíritos.

Nós — por exemplo — não acreditamos nem deixamos de acreditar. Mas em maré de acreditar ou deixar de acreditar, é bom não esquecer o que se passou com a célebre história da «*Costureira*», história que trouxe também preocupadíssima meia cidade. Então, como agora, muita gente deitava o caso à

conta de «*blague*». Mas, quando sucedia ver as barbas do vizinho a arder, a opinião modificava-se um pouco...

Vai um exemplo: — Num quartel desta cidade, fazia serviço ao tempo, um official muito conhecido, e que hoje está emigrado em Espanha. Nem à mão de Deus Padre «*comia*» a história da «*costureira*». Pois um dia, no desejo duma boa partida, alguns camaradas seus, de noite, colocaram num quarto escuro uma máquina de costura. Já noite, em volta do camarada incrível, falam no assunto:

— E se agora se ouvisse?...

— Agora! .. — repontou o outro.

E ouviu-se.

A um sinal dado, a máquina começou a ronronar... Depois parou.

O equívoco desfez-se em gargalhadas... Mas a verdade, porém, é que depois quando menos se supunha, a dois passos do grupo, a «*costureira*» começou a trabalhar, sem que fôsse a fingir... Escusado será dizer que o grupo de incrédulos ficou varado...

Conhecemos um médium, senhora respeitável, com quem trabalhamos em algumas sessões espíritas experimentais, possuindo boas faculdades medianímicas de incorporação e de psicografia automática, que, algumas vezes, segurando certos objectos — uma taça, por exemplo — faz repercutir de dentro dêsses objectos ruídos precisamente iguais aos produzidos pela popular «*costureira invisível*» que tanto intrigou o meio lisboe'a, determinando algumas pessoas incrédulas a estudarem os complexos fenómenos metapsíquicos e espíritas, onde encontraram horizontes imprevistos e conhecimentos profundos e proveitosos; para a compreensão racional do que imprópriamente é chamado o sobrenatural. Alguns são hoje espíritas instruídos, convictos e sinceros.

Oxalá assim suceda com o caso de Agramonte.

## ESTRANGEIRO

**Pascal Forthuny** — Foi nomeado Editor Continental da «*International Psychic Gazette*» o ilustre homem de letras e conhecido metagnomo francês, Sr. Pascal Forthuny.

Este brilhante escritor terá a seu cargo naquela revista uma secção em que fará a resenha do movimento espírita mundial, pon-do os seus numerosos leitores ao corrente de todos os progressos do Espiritismo e da Metapsíquica.

Aproveitamos a oportunidade para mais uma vez prestarmos homenagem à rectidão e à nobre atitude assumida por êste eminente escritor espiritualista, confessando lealmente o seu êrro quando verificou ter-se enganado com o talisman «*Zodiarca*», ao qual pensou ligar o seu nome.

Em resposta à circular que nos enviou, comunicando-nos a ineficácia e o equívoco

em que tinha laborado ao construir os referidos talismans, tivemos o prazer de lhe expressar particularmente a nossa alta estima e consideração, em carta tornada pública pela importante revista «*The International Psychic Gazette*», no seu número de Agosto.

**O Espiritismo no México** — A Federação Espírita Mexicana, mercê da dedicação e generosidade da família de D. Victor del Villar, conseguiu adquirir um vasto edificio em que se instalou há pouco. A propaganda realizada por esta prestantíssima colectividade, à frente da qual se encontra o sr. Enrique Velasquez, tem sido intensa e muito tem contribuído para a divulgação do Espiritismo em todo o México, que tem sido percorrido por os mais esforçados e competentes propagandistas, multiplicando-se as conferências e engrossando cada dia as fileiras dos espíritas. É digno de registo ter sido a classe médica uma das que maior contingente de adeptos tem fornecido.

Estes denodados paladinos da nossa sublime causa fixaram um programa que tem observado rigorosamente e que assenta nos princípios Kardecistas em tôda a sua pureza.

Somos felizes por ver crescer e espalhar-se em todos os países do mundo a fecunda semente do Espiritismo, facho bendito que Deus pôs ao alcance dos homens para os alumiar e purificar.

**O Espiritismo em Cuba** — Acabam de lançar-se as bases da Federação Espírita Cubana, que em breve será uma forte agremiação, em volta da qual confraternizarão todos os espíritas cubanos, animados como estão duma esforçada dedicação e alevantado altruismo na defeza da mais nobre das causas.

Foi eleito presidente o sr. Salvador Molina e vice-presidentes: José Rodrigues Telo e Marcos del Amo.

Elegeram como presidentes de honra, prestando homenagem aos mais esforçados paladinos do Espiritismo em Cuba, os srs.: Francisco Armenteros, Alfredo I. Amoedo, Aquiles Ortega, João Manuel Morales, Vidal Ordaneña e Fidel de Cespedes y Tamayo e a sr.<sup>a</sup> D. Angela Riva de la Torriente.

Congratulemo-nos sinceramente pelos progressos sempre crescentes do Espiritismo.

**Congresso Espírita na Tcheco-Slováquia** — Realizou-se em 5 e 6 de Junho o primeiro Congresso Espírita Nacional.

Perante mais de trezentos delegados foram tratados os mais instantes problemas e defendidas teses da maior importância.

Seguiu-se a êste Congresso uma exposição de desenhos mediúnicos, que esteve aberta até ao dia 19 de Junho.

A cidade escolhida para a reunião dêste 1.<sup>o</sup> Congresso foi Ostrawa, na Silésia.

**O Espiritismo na Argentina** — Está

instalada e pronta a funcionar com a autorização do Govêrno a estação de T. S. F. da Confederação Espírita Argentina.

Todos os centros filiados vão instalar postos receptores nas suas sedes e aproveitarão assim as conferências que na sede da Confederação se vão iniciar. Por meio da T. S. F. chegarão às mais recônditas aldeias as preleções dos mais sabedores propagandistas.

Praza a Deus que possamos algum dia imitar a Argentina, levando também a todos os cantos de Portugal a luz das sublimes doutrinas espíritas.

**Mèdiunidades célebres** — Continuam a evidenciar-se mèdiunidades interessantes em todos os gêneros.

Ultimamente, além do pintor Lesage, outros da mesma especialidade tem despertado a atenção mundial e em especial Luigi Belloti, em Veneza, com belíssimas produções de variados gêneros de pintura, assinados por pintores célebres, que o médium executa no estado de transe e Marian Grzewski, na Polónia, que igualmente só trabalha em transe. Este último evoca nos seus trabalhos alguns mestres da Renascença Italiana e por vezes é influenciado por Goya.

Ele próprio declara não saber desenhar a não ser em transe.

Notáveis clarividentes se tem revelado também nos últimos tempos e em especial Max Moeke, de Wuzburg, considerado actualmente o mais notável me'agnomo da Alemanha e Ernest L., na Austria, onde tem maravilhado quantos os tem visto trabalhar.

**A polícia e a mèdiunidade** — Se alguns países se tem mostrado intransigentes para com os médiuns, alcunhando-os de charlatães e exercendo contra êles tôda a espécie de violências, como ainda há pouco sucedeu em Missouri, Estados Unidos, em que uma lei decretada de novo entrega à policia qualquer médium, é interessante notar que na Alemanha a policia tem recorrido aos clarividentes para a descoberta de criminosos, com excelentes resultados.

O jornal «*Frankfurter Nachrichten*» publica um artigo descrevendo as experiências realizadas pela policia para descobrir um assassino, experiências essas coroadas de êxito, pois que inúmeros detalhes foram obtidos por êsse modo.

**Concurso de vedores** — A revista «*Luz del Porvenir*» anuncia-nos que na Exposição Hidráulica Agrícola realizada em Junho, em Barcelona, figurava um concurso de vedores, individuos com a faculdade de descobrirem correntes de água subterrâneas.

Instituíram-se prêmios para aqueles que melhores provas prestassem, e numa quinta do barão de Esporcellá, em Tiana, realizaram-se as experiências, que constavam da

descoberta de correntes de água, quer em extensão, quer em profundidade. Como eram conhecidas algumas correntes de água que cortavam a propriedade, cujos planos ficaram em poder do júri, e eram ignorados dos concorrentes, que de vários pontos de Espanha tinham acorrido ao concurso, fácil foi verificar quais os que possuíam em mais alto grau a faculdade posta à prova.

Dos 17 concorrentes que se tinham inscrito apenas compareceram 10 e dentre êsses só 5 se mostraram realmente dotados dessa notável faculdade.

O júri era composto pelos srs.: Vives Pons, engenheiro industrial; Palet y Barba, advogado e geólogo; professor Dardet, do Instituto de Tarragona; reverendo Batallé; Barlagan, engenheiro; D. Carmelo Benaiques, da Escola de Engenheiros Agrónomicos de Madrid; Zamora Ribas e D. Epifânio Fortuny.

**Peça teatral Espírita** — No teatro Royalty, de Londres, acaba de representar-se, com um grande successo, uma peça espírita, intitulada *The Dybbuck*, cujo entrecho deriva da obsessão por um espírito que persegue uma rapariga que vai casar e dela se apossou com um ciúme louco.

Um dos actos da peça consiste numa sessão feita para doutrinar o obsessor, que é vencido pela catequese e se resigna a afastar-se da rapariga, deixando-a seguir o seu destino.

**Hospital Espírita** — «*A Semente*», jornal espírita de Aracaju, no Brasil, anuncia a fundação nessa cidade dum hospital espírita, facto com que muito nos devemos regosijar, pelo que representa de actividade e dedicação de espíritas na exemplificação da caridade.

## Subscrição Pró-Federação Espírita Portuguesa

### (Para despesas de instalação)

Aires Vaz Raposo, Lisboa — 1.000\$00; Dr. António J. Freire, Lisboa — 200\$00; Vasco Infante da Câmara, Lisboa — 100\$00; Manuel António dos Santos, Pôrto — 85\$00; Dr.<sup>a</sup> Amélia Cardia, Lisboa — 50\$00; D. Inês Cardia, Lisboa — 50\$00; Pedro Cardia, Lisboa — 50\$00; José Rodrigues Junot, Santos (Brasil) — 50\$00; Raúl Zagalo Fernandes, Lisboa — 50\$00; António Rodrigues Pereira, Reguengos de Monsaraz — 25\$00; Engenheiro Angelo Sarrea de Sousa Prado, Lisboa — 20\$00; Policarpo de Almada, Lisboa — 20\$00; Jaime Augusto de Moraes, Lisboa — 20\$00; Anónimo, Lisboa — 10\$50; José Augusto Romeirão, Reguengos de Monsaraz 10\$00; Mário Ribeiro, Lisboa — 10\$00; Carlos J. C. Carinha, Lisboa — 10\$00; Luís Lopes Alves, Lisboa — 10\$00; Alfredo dos Santos, Lisboa — 10\$00; Capitão Diogo Fortunato de Azinhais, Lisboa — 10\$00; Eduardo da Costa Pratas, Lisboa — 10\$00; M. L., Lisboa — 10\$00; D. Luzia do Céu Martins Alves, Lisboa — 10\$00; Dr. Shankar de Lencastre, Lisboa — 10\$00; Augusto de Araújo, Lisboa — 10\$00; José Gomes dos Santos, Lisboa — 10\$00; José dos Reis Pires, Vendas Novas — 7\$00; António Alexandre Monteiro, Lisboa — 5\$00; António Mendes da Silva, Lisboa — 5\$00; Luís António Branco, Lisboa — 5\$00; Fernando Bastos, Lisboa — 5\$00; Manuel Garcia, Lisboa — 5\$00; Raúl Pinto, Lisboa — 5\$00; Norberto Guimarães, Lisboa — 5\$00; Anónimo, Lisboa — 5\$00.

## Caixa de Propaganda

### (Subscrição Permanente)

F. F., Pôrto — 300\$00; Firmino da Assunção Teixeira, Póvoa de Varzim — 300\$00; D. Leovegilda Sequeira de Betencourt Silveira, Lisboa — 100\$00; Dr. José Mendes Alçada de Moraes, Covilhã — 100\$00; Francisco Alves, Lisboa — 100\$00; Vitor Sacavém, Rio Grande do Sul (Brasil) — 70\$00; Centro Espírita de Jesus, Jaguarão (Brasil) — 70\$00; António Luís de Freitas, 55\$00; Cruz Ferreira, Lisboa — 50\$00; Francisco Rodrigues Póvoas, Leiria — 35\$00; Joaquim Pereira Espada Callapez, Vila Viçosa — 25\$00; Artur de Barros e Sousa, Funchal — 20\$00; Manuel Urbano Alves, Faro — 15\$00; António Inácio Sezudo, Aljustrel — 10\$00; Oriente, Lisboa — 10\$00; José Martins, Lisboa — 10\$00; António dos Reis Varela — 5\$00; Anónimo, Lisboa — 5\$00; João de Almeida Cunha, Pôrto — 5\$00; Luís Augusto Leiroz, Pôrto — 5\$00; Armando Peres Dias Guimarães, Pôrto — 5\$00; Manuel da Costa e Cunha, Paião — 5\$00; Carlos da Costa Carinha, Lisboa — 5\$00; Lino de Oliveira, Lisboa — 2\$00; T. G., Alcena — 1\$00; Anónimo, Lisboa — 1\$00.